

PRESTES ADVERTE SOBRE O GRAVE PERIGO QUE AMEAÇA A NAÇÃO

NOTA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO P. C. B.

COMENTÁRIO NACIONAL



POLÍTICA DE MAIS SACRIFÍCIOS, POLÍTICA DE GUERRA E TRAIÇÃO NACIONAL

Levando à monotonia a técnica do despistamento, apresentando sempre uma nova promessa quando as anteriores já se encontram desmascaradas, Vargas pediu ultimamente às massas mais um ano de sacrifícios e privações para que o próximo seja o início auspicioso de uma nova era de prosperidade e recuperação nacionais.

Ainda que o velho tirano estadonovista não fosse um latifundiário interessado em proteger os altos lucros dos grandes fazendeiros e capitalistas, ainda que fosse sincero em suas promessas, a política que executa jamais poderia conduzir a esta época de prosperidade e recuperação nacional que vem prometendo. Muito pelo contrário, sua política conduz à ruína nacional, ao esfofamento e à miséria crescentes das massas, à guerra e à perda total da independência do Brasil.

Que tem demonstrado este meio ano de nove governos de Vargas? A que tem conduzido esta política?

A política de Vargas tem conduzido ao aumento da carestia da vida, à rebaixação do poder aquisitivo dos trabalhadores, ao crescimento da exploração nas fábricas e nas fazendas, à mais intensa dominação imperialista no país e à ameaça, cada vez mais séria, do derramamento do sangue da nossa juventude pelos interesses dos tubarões de Wall Street. Os fatos estão aí e não é possível ocultá-los.

Que soluções apresenta Vargas para mudar a situação de fome e miséria das massas? Como pretende ele chegar a esse período de recuperação nacional?

No discurso de 7 de julho prega uma política administrativa de «compressão de despesas», de redução dos gastos orçamentários. Mas, se de fato tem mandado suspender a construção de estradas e outras obras públicas, lançando ao desemprego milhares de trabalhadores, é para aumentar os gastos militares e as despesas de guerra. Se no orçamento deste ano as despesas com os Ministérios Militares já representam 28% do total de despesas, na proposta orçamentária de Vargas para o próximo ano elas se elevam a 33%, sem contar as verbas de caráter guerreiro destinadas a outros ministérios e à Polícia.

A política de «compressão de despesas» que Vargas tenta executar, é, portanto, uma típica política de guerra, de paralisação de obras de interesse público, de desemprego para milhares de trabalhadores, a fim de acelerar os preparativos para o envio de soldados brasileiros para as aventuras guerreiras do imperialismo, conforme promete a nota do chamado Conselho de Segurança Nacional.

Vargas prega também o combate à inflação, apesar de já estar emitindo — mais de 1 milhão de cruzeiros, ainda recentemente. E como poderá deixar de emitir, se os patrões lanques exigem e ele realiza novas e novas despesas de guerra? Como poderá deixar de emitir um governo de latifundiários e grandes capitalistas, que está comprando café para que os grandes fazendeiros possam manter a alta artificial deste produto e embolsarem, assim, grandes lucros? Como poderá deixar de emitir um governo que encampa as dívidas dos grandes pecuaristas e que financia com 600 milhões de cruzeiros os negócios do Instituto Riograndense do Arroz? Como poderá deixar de emitir um governo de lacaios dos trustes, que tenta os primeiros passos para a desvalorização do cruzeiro, através da «liberação parcial» do mercado de câmbio, em benefício dos exportadores lanques?

Vargas apela, finalmente, aos operários e camponeses para que produzam mais.

Produzir mais para quem?

Na mina de Morro Velho um número menor de operários é obrigado a dar uma produção quase igual à que havia anteriormente com maior número de trabalhadores. Isto é, os mineiros de Morro Velho produzem mais do que antes. Melhoraram suas condições de vida? Não, tornaram-se mais pobres, mas aumentaram os lucros dos ingleses da Mina. Em centenas e centenas de fábricas os capitalistas arrancam, por todos os meios, uma maior produção dos operários. Mas

os salários dos trabalhado- (conclui na 3ª pag.)



1 — O GOVERNO DE VARGAS FAZ UMA POLÍTICA DE GUERRA, COLOCA O BRASIL A REBOQUE DAS AVENTURAS DOS EE. UU. E PREPARA PARA ENVIAR "EM TEMPO ÚTIL" NOSSA JUVENTUDE PARA O TEATRO DE UMA GUERRA NA CORÉIA OU EM QUALQUER OUTRA PARTE

2 — O SENTIDO DA RESPOSTA À ONU DADA PELO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Em nome da Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, o grande líder popular da luta de libertação nacional, Lutz Carlos Prestes, acaba de dirigir a seguinte nota de advertência aos comunistas, aos trabalhadores e a todos os patriotas:

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil saúda com satisfação a clara atitude do povo brasileiro que soube mais uma vez manifestar sua imensa vontade de paz e impedir assim que os pro-

vocadores de guerra e seus lacaios do governo de Vargas lançassem nossa pátria diretamente nas aventuras sanguinárias de Truman e enviassem, como desejam, a nossa mocidade para a carnicina da Coréia.

Foi a firme posição da imensa maioria de nosso povo, posição de evidente repúdio às exigências atrevidas de Truman e de seu lacão o Secretário Geral da ONU, que obrigou ao governo de Vargas a manobrar, a não poder satisfazer, ainda desta vez, às exigências de seus patrões de Wall Street.

A nota oficial de 30 de junho último reflete em seus termos a difícil situação de um governo de traição nacional instrumento miserável e servil dos governantes de Washington, cujas exigências, no entanto, sabe

(Conclui na pag. 11)

O 15.º ANIVERSÁRIO DA AGRESSÃO FASCISTA À REPÚBLICA ESPANHOLA

A 18 de Julho de 1936 — há, portanto, 15 anos — teve início a agressão fascista contra a República Espanhola e o povo espanhol.

A heróica resistência do povo espanhol às forças fascistas internas e externas, nesses 15 anos de lutas e combates pela liberdade da Espanha, tem chamado para ele a admiração e a ardente solidariedade de todos os povos amantes da paz e da liberdade e transformado cada uma das datas de seu calendário republicano em datas de todas as forças democráticas mundiais. Assim também o 18 de Julho, que assinala o início da resistência armada do povo espanhol aos bandos fascistas de Hitler, Mussolini e Franco, é uma data que desperta em todos os democratas uma solidariedade mais ativa às lutas do povo espanhol.

O povo espanhol foi o primeiro a enfrentar — e com que heroísmo e tenacidade admiráveis — a máquina de guerra de Hitler e Mussolini. Em consequência da traição dos governos burgueses e dos líderes socialistas de direita, o povo espanhol perdeu a primeira fase da grande batalha pela salvação da República: com as armas e os soldados de Hitler e Mussolini, o bandido Franco arrebatou o Poder e transformou a Espanha num cárcere medieval. Mas o povo espanhol não foi derrotado. O povo espanhol manteve acéso em seu coração a chama das suas palavras de sua grande e querida dirigente, Dolores Ibarruri: «É melhor morrer de pé, do que viver de joelhos». O governo fascista de Franco não conseguiu dobrar à classe operária espanhola. Mesmo sustentado atualmente pelos imperialistas anglo-americanos, que negociam com os franquistas a cessão de bases militares na península, o governo fascista de Franco estrepece sob o vulcão da revolta popular. As grandes greves e manifestações que se desencadearam recentemente na Espanha contra a fome, contra o franquismo, e contra a guerra e o imperialismo anglo-americanos, mostram que a classe operária e as massas trabalhadoras espanholas se põem novamente em marcha. O povo espanhol ocupa com honra o seu posto na luta pela paz e a democracia.

Este é, portanto, o momento de levantarmos mais alto a bandeira da solidariedade a este povo heroico, cujas lutas são um orgulho e um patrimônio de todo o campo democrático.

VOZ OPERÁRIA

**A PAZ NA COREIA
SERA UMA CON-
QUISTA DOS
POVOS**

**POLÍTICA
MUNDIAL**

As condições destinadas a se conseguir imediatamente a cessação do fogo na Coreia e uma solução pacífica do conflito coreano, os imperialistas norte-americanos não o fizeram porque tinham qualquer desejo de paz. Se o tivessem, quatro propostas anteriores e no mesmo sentido, apresentadas pela União Soviética, pela China Popular, pela Índia e pelos países do bloco árabe, teriam sido aceitas e não rejeitadas violentamente, como o foram, pelos delegados de Truman e seus satélites.

Mas a aventura sangrenta do imperialismo yanque na Coreia resultou num rudo golpe para os planos agressivos dos miliardários de Wall Street e dos generais do Pentágono. Em mais de um ano de luta, na qual vem empenhando cada vez mais numerosos contingentes militares dos próprios Estados Unidos, a camarilha de Truman não conseguiu, como esperava, dominar a Coreia e transformá-la em base para a agressão contra a China Popular e a União Soviética. Seus planos militares e políticos na Coreia fracassaram. Seu isolamento diante da opinião pública — e não só nos outros países, como dentro dos próprios Estados Unidos — tornou-se mais profundo, a tal ponto que se torna cada vez mais difícil aos generais do dólar conseguir soldadas de outros países para morrer na Coreia. E nos Estados Unidos mesmos aumenta a onda de exigências para que regressem os soldados norte-americanos.

Nesta situação de isolamento, os imperialistas norte-americanos não poderiam rejeitar frontalmente a proposta de Malik sem que se tornasse mais insustentável a sua situação, sem que sofressem um desmascaramento ainda mais completo de suas intenções agressivas contra os povos, sem que mobilizassem contra eles uma onda ainda mais poderosa de revolta e protestos em todo o mundo e, inclusive, entre as próprias tropas agressoras na Coreia.

Dai as manobras protelatórias que a delegação dos Estados Unidos vem adotando nas conversações de Kaesong, onde se evidencia, de um lado, o firme desejo dos representantes norte-coreanos e chineses de chegar a um acordo satisfatório em favor da paz na Coreia, e de outro lado, as intenções dos imperialistas de criar, pelos mais fúteis pretextos, dificuldades ao bom êxito das conversações. Isto ficou patente com a suspensão das negociações, por 48 horas, de parte dos delegados norte-americanos, pelo simples fato de não se haver permitido a entrada na zona de Kaesong da delegação de jornalistas sobre cuja presença não houvera ainda nenhum acordo de ambas as partes.

O próprio fato dos Estados Unidos terem sido obrigados a aceitar a proposta de Malik, mostra que a paz na Coreia pode ser conquistada, mesmo por cima da vontade dos agressores imperialistas. Mas na condição de que os povos de todo o mundo reforcem a luta pela solução pacífica do conflito coreano, levando à prática a resolução tomada, neste sentido, pelo II Congresso Mundial dos Partida-

**Imitemos e Multipliquemos
O Exemplo de Elisa Branco**

(Conclusão da 12a. pag.)

tra. Ademais ela continua presa sob o governo de Getúlio Vargas. As classes dominantes não podem deixar de perseguir e castigar patriotas como Elisa Branco para intimidação das massas.

Está claro, entretanto, que longe de intimidar os patriotas, a condenação de Elisa Branco aumentou sua revolta e seu animo de luta. O ato covarde desumanitário da reação, em vez de fraquejar as forças da paz e a independência nacional, retemperou-as e abriu-lhes maiores possibilidades para se fortalecerem e crescerem.

Pois quem demonstrou fraqueza e covardia, tornando mais evidente para as massas seus planos sinistros de avançarem no caminho do fascismo e da guerra, foram as classes dominantes, que assim se vão isolando e tornando cada vez mais impotentes de impedir que o povo organizado imponha a sua vontade. Isto prova que é

com ação concreta e corajosa que esclareceremos o povo, que desmascaremos os objetivos sinistros dos provocadores de guerra e organizaremos num corpo único e invencível os defensores da Paz.

Assim, quando Vargas e seus parceiros preparam clandestinamente o envio de tropas para a Coreia, quando pretendem enviar marinheiros que foram aos Esta-

dos Unidos buscar dois cruzadores para a guerra imperialista na Ásia, quando procuram adormecer com uma série de manobras vigilância popular, o gesto patriótico de Elisa Branco se apresenta ainda mais urgentemente como um exemplo a ser seguido e ultrapassado por todos os patriotas, partidários da paz e comunistas do Brasil.

Para os verdadeiros patriotas, como são os comunistas, não há maior orgulho que o de servir de exemplo para os seus irmãos, filhos e companheiros. E serão, justamente, milhões de atos como o que realizou Elisa Branco, defendendo com simplicidade e firmeza a causa da paz, que farão recuar os incendiários de guerra e escravizadores de povos.

Estamos certos de que a condenação de Elisa Branco fez crescer a revolta e o sentimento de paz de milhões de brasileiros, homens e mulheres, que saberão lutar

mais e melhor contra a ida de tropas para a Coreia ou qualquer outra parte fora de nosso território. Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia — este lema transformará — mais e mais na bandeira que arrastará nosso povo para a luta contra os provocadores de guerra imperialistas e os traidores nacionais, se soubermos multiplicar, em toda parte, o honroso exemplo de Elisa Branco.

Estamos certos que a luta pela liberdade de Elisa Branco será um dos pontos altos do movimento de anistia que se expande e há de vencer a tirania que voltou a asfixiar a liberdade de nosso povo.

Estamos certos que as mulheres brasileiras reallizarão seu próximo congresso vindo nas nossas heróicas tombadas e no exemplo de Elisa Branco uma fonte de estímulo e inspiração para a luta por seus direitos e em defesa da Paz, até a vitória final.

Tornou-se mais ampla...

(Conclusão da 8a. pag.)

José Rodrigues Mun, pois a fazenda havia sido ocupada pelos posseiros.

MISERIA E BRUTALIDADE

Todo o norte do Paraná se acha sob terror policial. Centenas e centenas de famílias abandonam suas propriedades e lavouras, perseguidas e despejadas pelos bandidos e soldados do governo e dos fazendeiros.

Mas por sua vez, os colonos das grandes fazendas deixam o trabalho nas colheitas como protesto ao terror desencadeado pela polícia. Montanhas de café e cereais se acham abandonadas, apodrecendo.

Entre as tropas, muitos soldados também revoltados com o seu papel a que os oficiais os querem obrigar, estão dando parte de doentes para não serem forçados a massacrar os camponeses. Devido ao número de baixas, o comandante da força

abriu o voluntariado para os trabalhadores que queiram se engajar. Mas ninguém se apresenta, pois a população está decididamente ao lado dos camponeses em armas. Muitos colonos que abandonam as fazendas, dirigem-se para as matas para ajudar os resistentes.

NAO SAIRAO DAS TERRAS

O governador Munhoz da Rocha, depois de fracassadas suas intenções de esmagar pela violência a heroica resistência dos posseiros, continuou as manobras de seu antecessor, Lupion, prometendo novas terras em Tapejara — Campos do Mourão.

Mas os posseiros não se deixaram convencer, pois sabem que as terras prometidas são terras ruins, em sertão bruto, que não valem as ricas terras que desbravaram, melhoraram e valorizaram. De jeito nenhum as entregarão nos grandes fazendeiros, ladrões de terras.

Teve pleno êxito o Congresso de Paz do México

Realizou-se recentemente no México o II Congresso Nacional de Defesa da Paz. Um dos acontecimentos mais importantes desse conclave foi a mensagem enviada pelo general Lazaro Cardenas, ex-presidente da República, membro do Conselho Mundial da Paz.

A mensagem de Cardenas declara: «Recevois que expressais a fé dos cidadãos conscientes que, em paz, minha solidariedade para com essa nobre luta que confirma nossa tradição nacional de sempre um país, respeitador da liberdade e da soberania de todos os povos, não mediará sacrifícios para assegurar a paz em seu próprio território e manter a

honra, os direitos e as interesses de nossa Pátria. Trago-vos, por meio desta mensagem, a minha adesão ao programa contido no Apelo do Conselho Mundial e expresso meus desejos de que a autoridade das Nações Unidas aumente, a fim de que possa cumprir seus objetivos de promover o progresso econômico e social dos povos, possibilitando preservar as gerações do desastre da guerra».

O II Congresso Nacional da Paz no México aprovou resoluções contra o envio de tropas mexicanas para a Coreia, contra os objetivos guerreiros da Conferência de Washington e pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco potências.

**nos 4
cantos
do mundo**

O UNIAO SOVIETICA

A produção industrial da República Federativa Russa, de 1946 e 1950, cresceu em 37%, em relação ao ano de 1940, isto é, uma vez e meia mais do que o previsto no Plano Quinquenal. A República Federativa Russa é a maior das 16 Repúblicas soviéticas seu território ocupa cerca de 17 milhões de quilômetros quadrados e sua indústria produz mais de 75 por cento de toda a indústria da União Soviética.

O EE. UU.

Entendimentos estão sendo realizados entre os Estados Unidos e a Nova Zelândia e a Austrália para uma aliança com o objetivo de dominar a Ásia, adotando filosofia similar à expressa no Pacto do Atlântico. A United Press, que transmite a notícia, informa que, quando há resistência, os Estados Unidos lançam mão de argumentos militares. Isto é, de força.

O GREGO

Declararam-se em greve, em Salônica, reivindicando aumento de salários, os operários da indústria do tabaco.

O ESPANHA

Deverá chegar a Madrid, dentro de um mês, uma missão de oficiais do Exército e da Força Aérea dos Estados Unidos para negociar com Franco a concessão de novas bases militares nos Pirineus.

O MARROCOS

Em declarações prestadas aos jornalistas, em Washington, o general Van den Berg afirmou que bases aéreas estão sendo construídas em Marrocos, para serem utilizadas pelos REBU. Em Rabat será construída uma base especial para bombardeiros atômicos. Enquanto isso, os americanos estão utilizando a base aérea de Casablanca, fato que o governo de tração nacional de Queulle vinha escondendo do povo francês.

O INGLATERRA

Discursando em Londres num banquete oferecido pela União das Escolas dos Falcom Inglês, o general Eisenhower esboçou os países de Europa Ocidental a unificarem os barreiros territoriais, renunciando por completo à soberania nacional e à independência de sua pátria.

O HOLANDA

O povo holandês está sendo tomado de profundo descontentamento pela exibição e a continuação das filmes produzidos em Hollywood em detrimento da indústria cinematográfica nacional.

Política de mais sacrifícios...

(Conclusão da 1ª pag.)

res são cada vez mais de fome e os tercos dos capitalistas sobem de ano a ano. O apelo de Vargas ao aumento da produção é a tese das tubérias de que os trabalhadores devem se deixar explorar mais agudamente para que aumentem os lucros das trustes e dos capitalistas, para que o governo consiga mais dinheiro para preparar soldados brasileiros para a guerra imperialista.

A política de Vargas conduz, assim, ao aumento da fome, da miséria e da exploração das massas populares, do aumento da dominação imperialista no país, a ameaças contra a vida e a liberdade de nosso povo. É a mesma política dos latifundiários e grandes capitalistas executada por todos os anteriores governantes. E não é por outro motivo que se unem neste momento em torno de Vargas todos os partidos e politiquês das classes dominantes — desde os que apoiaram o governo de Dutra, como o bloco do PSD e da UDN, até os trabalhadores e os socialistas do sr. Velasco.

Não é suportando, pois, novos sacrifícios, assistindo ao desenvolvimento da criminosa política de Vargas, que nosso povo poderá entrar numa era de prosperidade e recuperação nacional. É pelo contrário lutando com mais energia e organização contra os sacrifícios que Vargas, os latifundiários, os grandes capitalistas e o patrao imperialista lhes impõem, e pretendem aumentar, que as massas populares resolverão seus próprios problemas.

Vargas quer descarregar maisarestia sobre as ombros do povo. É preciso lutar decididamente contra a carestia organizando protestos contra o aumento de preços, exigindo o barateamento dos gêneros de consumo popular, dos alugueis, e aumento de salários e empregos.

Vargas quer arrastar nosso povo à guerra e entregar o país à completa colonização ianque. É preciso lutar contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia, contra os preparativos de guerra, contra as resoluções da Conferência de Washington por um Pacto de Paz entre as grandes potências, em defesa das riquezas nacionais.

Assim é que nosso povo impedirá que Vargas descarregue mais sacrifícios sobre os seus ombros, sacrifícios que poderão ir inclusive aos de sua própria vida e liberdade.

Mas, nosso povo só se libertará definitivamente desses sacrifícios, quando conseguir derrubar o Poder dos latifundiários e grandes capitalistas, agentes do imperialismo, e edificar o Poder do próprio povo, sob um governo democrático-popular. Mostrar isto às massas, desmascarando a demagogia de Vargas nas lutas diárias, pelas reivindicações pela paz e a independência nacional, é a principal responsabilidade dos comunistas diante de nosso povo. (Os fatos demonstram de forma incontestável que não existe outro caminho para as massas que o da realização efetiva do Programa de 9 pontos da Frente Democrática de Libertação Nacional.)

Voz Operária

Director Responsavel
WALDYR DUARTE
Matriz: Av. Rio Branco, 257
17º andar — Sala 1712

SUBSCRITORES

SAO PAULO — Rua dos Capadócios, 81 — Sala 29: PAULO ALLEGRE — Rua Machado, 889 — Baixos: GREGO — Rua da Palma, 275 — Sala 205 — Edif. Sael; SALVADOR — Rua Padre Arastinho Gomes, 7 — 1º andar — Sala 2; PORTALEGA — Rua Barão do Rio Branco, 1124B, Sala 2; JOAO PESSOA — Rua Silva Jardim — 669.

Annual R\$ 60,00
Semestral R\$ 30,00
Trimestral R\$ 15,00
Número Avulso R\$ 1,00
Número Atrasado R\$ 1,50

ESTE SEMANARIO E REIMPRESSO EM S. PAULO — PORTALEGA — PORTO ALEGRE — FORTALEZA E JOAO PESSOA

E' Possivel a Coexistência Pacífica dos Regimes Socialista e Capitalista

J. CAMARA FERREIRA

A tese leninista-atalinista sobre a possibilidade de coexistência pacífica do socialismo e do capitalismo já foi amplamente comprovada pela história. Apesar das dificuldades e tropeços, essa coexistência se verificou e até mesmo a cooperação foi possível estabelecida entre os mais fortes países capitalistas e o país do socialismo, para a luta contra a agressão nazista.

Isto não significa que tenham desaparecido ou que estejam em processo de desaparecimento as contradições entre os regimes socialista e capitalista. O que isto quer dizer é que esta contradição não deve ser necessariamente resolvida através de uma guerra. A teoria marxista afirma, e os chefes do mundo socialista sempre proclamaram, que o socialismo nasce das próprias entranhas do capitalismo moribundo e que não pode ser imposto aos povos através de uma guerra externa. Os dirigentes do mundo socialista sempre proclamaram que, da emulação entre os dois regimes, o socialismo sairia necessariamente vitorioso. E a história tem demonstrado que eles estavam certos.

Mas, apesar das repetidas declarações dos dirigentes bolcheviques de que a paz, a coexistência pacífica dos regimes é desejável e possível, as relações entre o governo dos Estados Unidos, que chefiam o campo do capitalismo, e a União Soviética, vêm se tornando cada vez mais tensas.

Isto se deve, sem dúvida, ao fato de que a uma das partes falta o desejo de cooperar, condição básica da cooperação, como indicou o camarada Stalin. Ao contrário, essa

parte procura achar uma saída para suas dificuldades, procura solucionar, mesmo temporária e precariamente, suas contradições através de uma guerra externa. Através da guerra o capitalismo procura liquidar os estoques, estimular a produção, acabar com o desemprego, aumentar seus imensos lucros, através da guerra o imperialismo americano procura reunir todo o mundo sob seu domínio único. Daí sua política agressiva que vai do plano Marshall ao Pacto do Atlântico, das ameaças atômicas à propaganda frenética de uma nova hecatombe mundial, das provocações de fronteira à agressão ao povo coreano.

Mas também não é só o fator subjetivo que determina os acontecimentos. Ou melhor, o fator subjetivo — no caso, a vontade ou a falta de vontade de cooperar — está subordinado ao meio, às condições gerais e pode ser modificado. Na realidade, o desejo de guerra de meia dúzia de magnatas tem sido posto em cheque até agora pela enorme potência do campo da paz, onde se conjugam as forças dos países do socialismo e da democracia popular, com as do proletariado internacional e dos povos de todo o mundo. É essa força crescente que tem detido até hoje a agressão imperialista: ela pode continuar a detê-la, pode impor aos grupos dirigentes do mundo capitalista a coexistência pacífica e a vontade de cooperar. Não somos espontaneístas nem mecanicistas. Sabemos que é possível obrigar os dirigentes do mundo capitalista a modificarem sua orientação, sabemos que isto é possível porque os que desejam a paz são mais fortes do que os partidários da guerra. Tudo indica que isso já aconteceu no caso da Co-

reia. A resistência vigorosa do povo coreano, a ajuda decidida dos voluntários chineses, a oposição dos povos do mundo inteiro a essa guerra criminosa obrigaram os responsáveis por ela a modificarem seus planos. As simples negociações já entabuladas significam uma vitória imensa que deve animar as forças da paz a prosseguirem em sua ofensiva, forçando os países do mundo capitalista a aceitarem o pacto de paz entre as cinco grandes potências.

A proposta do Conselho Mundial da Paz, já referendada por milhões e milhões de assinaturas de homens e mulheres de todos os países, pode e deve transformar-se numa realidade. Os povos têm em suas mãos a arma decisiva com que podem paralisar a agressão, com que podem obrigar os dirigentes do mundo capitalista a aceitar a coexistência e a cooperação pacíficas. Se o proletariado, guiado pela sua vanguarda, souber impedir que os povos sejam vítimas da rede de calúnias e mentiras do imperialismo, se souber fazer com que os povos tomem a causa da paz em suas próprias mãos, a empresa macabra dos provocadores de guerra estará condenada ao insucesso, como mostrou o camarada Stalin.

Isso significa para nós, membros da organização de vanguarda do proletariado brasileiro, que devemos estimular, com todas as nossas forças, a campanha pelos 5 milhões de assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz e a oposição do povo brasileiro no envio de tropas para fora das fronteiras do país.

Cada assinatura, cada manifestação a favor da paz é uma contribuição valiosa de nossa parte para impedir que a humanidade venha a ser sacrificada em benefício dos interesses egoístas dos reis do aço e do petróleo. Cada assinatura é um voto precioso a favor da coexistência pacífica e da cooperação entre todos os povos do mundo.

Ferro em Brasa

UM BELEGUIM PAN-AMERICANO

Com apenas quatro meses que sentou praça na União Pan-Americana, o clerical fascista Tristão de Ataide, feroz explorador dos operários, chefe da Fábrica Cometa, em Petrópolis, está fazendo, de Washington, a sociologia da vida yanque. E já faz tarde.

Tristão pegou esse gordo lugar por indicação do Vaticano aos seus patrões do Departamento de Estado e, como ganha para isso, toca a elogiar o estilo de vida yanque.

Mas como todo sabujo, o coronha Tristão abusou do laudatório. Para ele, os Estados Unidos, o país dos linchamentos, da agressão armada, do sonho hitlerista de domínio mundial, são um verdadeiro paraíso.

Grosseiro os patrões yanques? Para Tristão, eles são incapazes de dar um encontro em alguém na rua. Degradação de costumes na civilização do dólar? Para Tristão os homens não olham para as mulheres, por exemplo. Vida tumultuosa? Ali há ausência de buzinas, que mal se ouvem no meio de um trânsito enorme. Preparação febril para desencadear uma guerra mundial? Nisso Tristão não fala sequer.

As próprias estatísticas oficiais mentem. Tristão é o sociólogo das buzinas, como Gilberto Freyre é dos bolos e doces. E tudo é belo e florido na terra onde os cientistas vão para a cadeia por crime de idéias e os homens de cor morrem na cadeira elétrica ou nas mãos de racistas hidrófobos, como aconteceu por último com Willie Mc Gee e os sete trabalhadores negros de Martinville, na Georgia.

Mas o clerical fascista Tristão desta vez se abalza tanto que deixa mais alguma coisa à mostra além do seu servilismo. E' quando ele, não satisfeito com a desonesta apologia do estilo de vida yanque, elogia como modelar a atuação de um «tira» carioca de três pre-nomes, Zildo José Jorge, que se esmera entre outras coisas em ameaçar de prisão e multa os fumantes dos intervalos das sessões de cinema. Além de sair fora da medida, Tristão, no seu novo papel de beleguim pan-americano, põe à mostra a origem de certas campanhas policiais que redundam em grossas chantagens.

A TEORIA DA TRAIÇÃO

O almirante Pena Bôto, sub-chefe do Estado Maior da Armada, fez parte da delegação do governo à Conferência de guerra e colonização de Washington. Há dias, o almirante pronunciou uma conferência na Escola de Guerra Naval prestando contas de sua missão na cidadela do imperialismo. Essa conferência é um modelo de espírito guerreiro e fascista.

Disse entre outras coisas o almirante incendiário de guerra: «A Terceira Guerra Mundial — na sua forma declarada e aberta contra a Rússia Soviética — a vir a lume a qualquer momento, em época imprevisível, mas que não pode tardar demais, terá fatalmente que colher o Brasil no vértice, mercê dos solenes compromissos por ele assumidos no que concerne à defesa coletiva do hemisfério ocidental».

Fere de frente a letra e o espírito da Constituição, que proíbe taxativamente atividades criminosas como esta, a insana propaganda de guerra feita pelo sub-chefe do Estado Maior da Armada. Além de pregar a monstruosa teoria da inevitabilidade da guerra e da agressão à Pátria do Socialismo, o almirante Pena Bôto advoga com a maior frieza o envio de nossa juventude para o sorvedouro da guerra. É a teoria da traição nacional e da escravização de nossa Pátria ao imperialismo, que nem todos os traidores têm o desplante de defender com a frieza desse almirante fascista.

ORDENADA PELOS YANQUES A DEMISSÃO DE NIEMEYER

O reitor da Universidade de São Paulo, professor Ernesto de Moraes Lima, compareceu a Assembléia Legislativa do Estado para emitir o ponto de vista oficial a respeito da crise deflagrada nos meios universitários, e que culminou com o fechamento arbitrário da Faculdade de Arquitetura, logo seguida da greve de protesto que mobilizou mais de 3 mil estudantes das escolas superiores da capital paulista.

Reportando-se à origem dos acontecimentos, o reitor confessou que o nome do ilustre arquiteto patriótico Oscar Niemeyer tinha sido riscado do Conselho Universitário devido ao fato de ser comunista e ter sido impedido

de entrar nos Estados Unidos e na Inglaterra». O reitor deixou ainda escapar que não seria possível manter em tal posto esse homem «perigosíssimo» no momento mesmo em que o Brasil assumia compromissos seríssimos para a luta contra o comunismo.

Não é difícil ver-se, nesses chavões do repertório de Goebells, o cado do gigante, o verdadeiro centro diretor da ofensiva contra a cultura que tem se intensificado nesses 6 meses do governo de Vargas.



Desesperados com os êxitos econômicos das democracias populares, os imperialistas yanques mandam lançar lagartas sobre as plantações dos camponeses donos das terras que trabalham. O que caricaturista figura na charge ao alto

7 dias NO BRASIL

REVOLTARAM-SE CONTRA O RACISMO IANQUE

Aportou na Guanabara, procedente de Filadélfia, E.E.U.U., o navio-auxiliar «Duque de Caxias», trazendo em seu interior numerosos marinheiros considerados «insubordinados» pelas autoridades navais brasileiras. Na verdade, esses marinheiros, componentes das guarnições dos cruzadores «Tamandaré» e «Barroso», comandados recentemente para fins de guerra, que o navio-auxiliar conduzia, revoltaram-se na pátria de Truman contra o preconceito racial ali existente. Nossos marujos, impedidos pelos linchadores de negros yanques de frequentar bares e salões de diversão, faziam valer os seus direitos, sendo frequentemente agredidos.

GREVE DE FOME

Os presos políticos da Casa de Detenção de São Paulo declararam-se em greve de fome, em protesto contra uma medida arbitrária do diretor do presídio, o famigerado capitão Trindade. Tentando humilhar os patriotas, equiparando-os aos ladrões e cocainômanos, o diretor do presídio deu ordens para que só recebessem visitas no salão em que as conversas são mantidas através de telas de arame.

CAMPO ABERTO PARA A MC CORMACK

A direção do Lóide Brasileiro retirou nove navios da linha de Fortaleza. A medida que irá beneficiar diretamente as empresas de navegação estrangeiras, principalmente a Moore Mc Cormack, levará ao desemprego centenas de portuários e estivadores dos portos de Fortaleza e Camocim, onde já existem dezenas de trabalhadores desempregados.

PROTESTO DOS BANQUEIROS PAULISTAS

Os bancários de cidade de São Paulo, em sinal de protesto contra o dissídio coletivo pelos banqueiros, com o objetivo de forçar a Justiça de Trabalho e arbitrar aumentos miseráveis de 7 por cento realizaram uma greve de 1 minuto, mantendo-se, no interior dos estabelecimentos, com os braços cruzados, de pé e em silêncio.

PROTESTOS CONTRA O ASSALTO A UNE

Os deputados Heraldo Guimarães, Wilson Lins, Fernando Jantobá, Ebenezer Cavalcante, Edison Tenório e Jorge Calmon protestaram, da tribuna da Assembléia Legislativa da Bahia, contra o assalto policial à Convenção Nacional de Petróleo, na sede da UNE.

ESCOLTADO PARA ILHEUS O «CAPITÃO» HONORIO

«O Momento», da Bahia, anuncia o embarque do chefe dos caboclos de Corumbá, o octogênio «capitão» Honório, no navio «Canavieiras», com destino a Ilhéus. A vítima do major integralista Arsenio Alves foi transportada para o 2.º Armazém das Docas, numa caminhonete de chapa n. 1-00-11, da Secretaria de Segurança Pública.

Ação em Defesa da Paz



NOTICIÁRIO

O FRANÇA

Realizou-se em Paris uma assembleia popular promovida pelo Conselho Nacional da Paz a fim de fazer um balanço do desenvolvimento da campanha por um Pacto de Paz naquele país. Foi revelado que já foram conseguidas na França 5.581.000 assinaturas para o Apelo do Conselho Mundial da Paz.

O HUNGRIA

Mais de mil jovens húngaros que se destacaram no trabalho em nos estudos tomaram parte no III Festival Mundial da Juventude e reuniram-se em Berlim, no próximo mês de Agosto.

O GUATEMALA

Na Guatemala já foram coletadas 70 mil assinaturas de apoio ao Apelo por um Pacto de Paz. O Apelo foi assinado por muitos líderes políticos de diversos partidos, entre os quais se destacam o presidente da Assembleia Nacional, Alvarado Puentes o ministro do Exterior da Guatemala e o vice-presidente da Assembleia Nacional.

O SÃO PAULO

Realizou-se em São Paulo uma reunião de jovens contra a presença de tropas brasileiras para a Coreia. A presença porcosseu as ruas centrais da cidade, arrastando coloridos aplausos de massa. Os jovens conduziram faixas e cartazes com inscrições contra a guerra.

O HOLANDA

Já foram coletadas em Amsterdã, capital da Holanda, mais de 200 mil assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz.

O OUTRA CAMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Catalão aprovou por unanimidade uma moção de apoio ao Apelo por um Pacto de Paz e o envio de tropas do Brasil para a Coreia ou para qualquer outra guerra imperialista.

PELA LIBERDADE DE REUNIÃO

Os moradores de Alfredo Gomes, Estado de S. Paulo, dirigiram-se ao juiz de Santo Anastácio protestando contra o processo instaurado naquele juízo, em que se procura envolver vários camponeses patriotas que discutiriam suas reivindicações no Congresso de Camponeses.

Assinam o protesto Joaquim de Campos, José Luiz dos Santos Filho, Gabriel de Campos, José Luiz Gonzaga, Oscar Soares Junior, Barbara Ferreira Salgado, Onofre Pedrosa de Assunção, Manoel de Carvalho Santana, José Batista, Cristóvão de Almeida, Ana Rosa de Jesus, João Bispo e mais 130 moradores de Alfredo Gomes.

O QUE VOCÊ DEVE SABER

SUBMETTER O APELO AS ASSEMBLÉIAS POPULARES

NOVA DIRETORIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

Novo Diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz foi recentemente eleita em sessão da assembleia geral ordinária daquele organismo.

Fa seguinte a Diretoria: Dr. Abel Chermont, Presidente; Dr. Mario Faldão, Professor Arnaldo Estrova, D. Branca Fialho, Dr. Odilon Batista, vice-presidentes; Dr. Valério Konder, primeiro secretário; Compositor Claudio Santoro, segundo secretário; Jornalista Pedro Motta Lima, terceiro secretário; Professor Francisco Ed Pires, tesoureiro; sr. Alberto Carmo, vice-tesoureiro.

O Conselho Consultivo ficou assim constituído: Advogado Evandro Lima e Silva — Professor Neves Menta — Dr. Couto e Silva — Professor Quirino Camposforto — Escritor Graçiliano Romas — Advogado Samuel Palmeira — Arquitecto Oscar Niemeyer — Engenheiro F.L. Lobo Carneiro — sr. Spencer Bittencourt — Arquitecto Firmino Saldanha — Escritor Edison Carneiro — Dra. Aroclina Mochel — Caçtilho J. L. Pessoa de Andrade — Vereador Aristides Saldanha — Escritor Alvaro Moreira — Engenheiro Pitta Pinketo — jornalista Renato do Alexcar sr. Ariosto de Assis — Deputado Candido Norberto dos Santos — Dr. Jorge Karam — Escritor Abgvar Bastos — Escritor Eli Brasiliense — Sr. Arthur do Barros — Dr. João Barcelos Martins — Advogado Pedro Maia Filho — Engenheiro Wladimir Guimarães — Advogado Elvino Lavigne — Professor Evandro Bolzazar da Silveira — Sra. Margarida Saboia de Carvalho — Deputado Pericles Moreira da Rocha — Advogado Antonio Pinheiro Machado Neto.

É sabido que uma das debilidades da campanha de assinatura ao Apelo do Entocelmo que, entretanto, constituiu uma impressionante demonstração da vontade de paz do povo brasileiro, foi o caráter individual com que se conduziu a campanha.

Mas quando falamos assim, isto não quer dizer que se possa desprezar o trabalho individual. Absolutamente, não. É que o trabalho coletivo, no caso, o trabalho feito junto a grupos, associações, centros, etc., é o mais recomendável e o mais produtivo. É porque?

Por que num grupo, associação, centro, ou o que seja, já se encontra a semente de um futuro Conselho de Paz. As pessoas que ali se reúnem possuem em si coisas muito importantes que se chama espirito associativo, e, desse modo, mais facilmente são levadas a debater o problema vital da paz, a ele ligar-se e pela sua solução trabalhar.

Como a expressão da vontade popular, não fica claro que o pronunciamento de uma associação vale mais do que uma serie de determinados pronunciamentos individuais? A experiencia indica que sim. Que feita uma campanha junto a grupos de pessoas, associações, centros, clubes, etc. alguma coisa de mais sólida em matéria de organização está sendo plantada. E esse modo serbe mais produtivo os efeitos de tal campanha.

Como então se dirige a uma organização, qualquer que ela seja, para submeter o problema da paz, concretamente traduzido no debate em torno do Pacto de Paz — isto em 5 potencias? Temos diante de nós a experiencia, coberta de éxito, do Clube Ponte Preta, da capital paulista, ou da Sociedade de Defesa da Avenida Pezra, na Bahia, isto para citar duas apenas.

É nos dirigirmos a diretoria, e de preferencia a assembleia dessas associações, apresentando-lhes concretamente o problema da paz como um problema ligado à

CERCA DE 3.000 ASSINATURAS COLHIDAS PELA LIGA LEOPOLDINENSE

Para incentivar a campanha de assinaturas, uma vez que um dos pontos do Congresso Nacional de Mulheres é a defesa da paz, estão sendo escolhidas delegadas à base do número de assinaturas no Apelo por um Pacto de Paz colhidas individualmente. Assim estão procedendo as organizações femininas de Goiás, Espírito Santo, Distrito Federal e São Paulo.

A enulação é uma poderosa arma para a coleta de assinaturas. No concurso de assinaturas, por exemplo, promovido pela Associação Feminina do Distrito Federal, em homenagem à memória de d. Alice Tibiriçá, a incansável partidária da paz há um ano desaparecida, a Liga Leopoldinense coletou quase três mil assinaturas através de comandos diários, não só nos morros, como nas casas comerciais, etc..

Contra o Envio de Tropas e por um Pacto de Paz o Povo de Nova Iguaçu

Destacadas personalidades de Nova Iguaçu lançaram um manifesto à população daquele município fluminense, conchamando-a a participar em massa da campanha do Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potencias e contra a remessa dos jovens brasileiros para a Coreia ou outro ponto qualquer fóca do território nacional.

No manifesto em apreço dizem aquelas personalidades que compõem o Movimento Iguaçuano Pela Paz: «A alta dos preços, a dificuldade de transporte, as insuficiencias dos hospitais, a falta de emprego e produ-

ção, o encarecimento da ensino, a limitação da liberdade, que tornam o viver uma luta desesperada e ingloria, acompanham sempre a politica armamentista em qualquer país».

Assinam o manifesto exortando o povo iguaçuano a apoiar a luta por um Pacto de Paz e contra o envio de nossa juventude para a guerra, entre outras as seguintes pessoas: João Alves de Brito, médico — José Brigagão, médico — Helio Cláudio, médico — Jair Noqueira, médico — Julios dos Santos, engenheiro — Ari-

giao dentista — Natalicio de A. Silva, cirurgia dentista — M. Koifman, cirurgia dentista — Ismael Ramos, farmacêutico — Wilson L., farmacêutico — João Jorge da Cunha, professor — Felicio da Silva, professor — A. Santos, professor — Maria El-Huakl Medeiros, pela União Feminina Orlando Mello, advogado — Paulo Coutinho, funcionario público — João Alvarez, funcionario público — Otávio José Soares, funcionario municipal, suplente de deputado — José Augusto de Matos, comerciante — João Mello, e muitas outras assinaturas.



PARA O I CONGRESSO Nacional de Mulheres

Mulheres de todos os cantos do país preparam atos finais da realização do I Congresso Nacional de Mulheres, nos dias 28, 29 e 30 da corrente em São Paulo, através de assembleias para debater os problemas das donas de casa, as reivindicações das operárias, as condições de vida das camponesas. Por isso, são tão importantes essas assembleias, onde se encontram mulheres de todas as camadas sociais, para trata, de assuntos que dizem respeito à vida de seus filhos, de sua gente, da humanidade.

São afirmações de necessidades dolorosas — casas para morar, escolas para os filhos, custo de vida elevado, calçamento para as ruas feixadas de buracos e afundadas na escuridão, frutos da terra que lhes pertence pelo direito legítimo do trabalho, certeza de que seus lares não serão atingidos pela devastação e miséria de uma guerra. Necessidade e apreensões que lhes dão a consciência da solidariedade às mulheres de outras terras, de outros países, a consciência da obrigação de organizar poderosos contingentes femininos, que lutarão em defesa da criança e de melhores condições de vida, dentro da grande campanha comum de todas as mães, de todas as mulheres — a defesa da Paz.

É a serviço dessas atividades, dentro das quais damos cumprimento ao dever de construir a felicidade de nossos filhos, que se devem coletar as funcionárias que não têm uma creche para guardar as crianças, as operárias, e quem os donos de fabricas estão negando, além de um salário, que chegue para matar a fome, o direito de criar e de ter filhos.

Ana MONTENEGRO

as camponesas sacrificadas — corpo, saúde, alegria e mocidade — pela exploração degradante do senhor da terra, as donas de casa vergadas ao peso dos orçamentos e das necessidades.

Caravanas das organizações femininas estão percorrendo o interior do Ceará e da Bahia. Lá encontrarão as tumageiras, as piassaveiras, trabalhando em porões infectos, as flageladas, marcando com o traço da miséria a paisagem desoladora da natureza. Em Goiás, que deixou de ser distante para aproximar-se de nós pelo calor e entusiasmo das lutas de suas mulheres, foram realizadas conferências nos municípios — na Capital.

No D. Federal, mulheres do bairro de Leopoldina dão o exemplo do que necessitamos nesta hora de ameaças e de perigos. Costuram de noite para comer e, durante o dia, colhem assinaturas para um Pacto de Paz. Que as mães glorifiquem em seus corações as mulheres de Leopoldina repetindo os atos que serão contados aos que vierem depois de nós.

E que não sejam somente algumas, mas centenas e milhares de mulheres que participem dessa preparação, com as mentes despidas de quaisquer preconceitos políticos ou religiosos, porque a felicidade dos lares e das crianças é comum a todas as mães, a todas as criaturas, e os caminhos dessa felicidade serão encontrados no Congresso, porque as mulheres estão juntas e porque desejam as coisas justas e as coisas belas para seus lares.

ARGUMENTOS CONTRA A PROPAGANDA DE GUERRA

A União Soviética e a Paz

1 - O primeiro ato do Estado soviético é um decreto de Paz.

Um dos objetivos da Revolução Socialista de Outubro, na Rússia, foi o de pôr fim à guerra imperialista de 1914-18 e de conquistar a paz.

O primeiro documento do Governo Soviético, surgido da Revolução, foi um decreto de paz a um milhão de povos e governos beligerantes para pôr fim à guerra e assegurar uma paz justa e democrática.

O GOVERNO OPERÁRIO E CAMPESES SAÍDO DA REVOLUÇÃO DE 6-7 DE NOVEMBRO (25-23 DE OUTUBRO) DE 1917 E QUE SE APOIA NOS SOVIETS DE DEPUTADOS OPERÁRIOS, SOLDADOS E CAMPESES, CONVIDA TODOS OS POVOS BELIGERANTES E SEUS GOVERNOS A ENTABULAR IMEDIATAMENTE NEGOCIAÇÕES ENDO EM VISTA UMA PAZ DEMOCRÁTICA E JUSTA. (Discurso de LENIN, no II Congresso dos Soviets, a 27 de Outubro de 1917)

2 - A União Soviética não tem interesses opostos aos de nenhum povo

Jamais a União Soviética formulou qualquer exigência de ordem territorial, econômica, política ou militar contra os interesses legítimos de qualquer país. Muito pelo contrário, o governo soviético lutou com a dominação imperialista que o governo aristocrata e os grandes capitalistas e latifundiários russos mantinham sobre as massas de nacionalidades oprimidas da Rússia e reunida numa grande família de povos livres iguais em direitos todas as nacionalidades que habitam a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

O Governo Soviético libertou a Finlândia, cuja soberania fora destruída pela autocracia tsarista.

O Governo Soviético fez retirar da China e da Pérsia (Irã), as tropas que à época do governo burguês imperialista de Kerenski ocupavam parte do território desses países.

O Governo Soviético prestou toda a ajuda material possível à luta de libertação nacional dos povos oprimidos pelo imperialismo. Graças ao apoio incondicional da URSS e do governo burguês de Kam-Pha, conseguiu conquistar a independência da Turquia, país cujos governos, atualmente, entregam a colonização norte-americana.

De modo diametralmente contrário procedem os governos imperialistas dos Estados Unidos e da Inglaterra, que vivem da exploração e da opressão dos povos coloniais e dependentes. Os Estados Unidos têm milhares de bases militares e suas tropas no território de diversos países, inclusive no Brasil, onde a base militar de Foz de Iguaçu encontra sob o domínio de oficiais americanos. Nos Estados Unidos há milhares de minas de petróleo, e milhares de áreas minerais, etc., são exploradas pelos trusts norte-americanos. A indústria de energia elétrica, os frigoríficos, etc., são também explorados pelos capitalistas americanos e ingleses que assim se apropriam do fruto do trabalho do povo brasileiro.

rião e da opressão dos povos coloniais e dependentes. Os Estados Unidos têm milhares de bases militares e suas tropas no território de diversos países, inclusive no Brasil, onde a base militar de Foz de Iguaçu encontra sob o domínio de oficiais americanos. Nos Estados Unidos há milhares de minas de petróleo, e milhares de áreas minerais, etc., são exploradas pelos trusts norte-americanos. A indústria de energia elétrica, os frigoríficos, etc., são também explorados pelos capitalistas americanos e ingleses que assim se apropriam do fruto do trabalho do povo brasileiro.



3 - A União Soviética não precisa recorrer à guerra para resolver qualquer um de seus problemas internos.

A União Soviética não deseja a guerra porque lá não existe o capitalismo, isto é, não existem classes ou grupos de indivíduos que possam ter qualquer lucro ou vantagens com a guerra. Na União Soviética o Poder se encontra em mãos da classe operária e de todo o povo trabalhador e sua política, interna e externa, reflete os interesses do povo, que são interesses nacionais.

Na União Soviética não há desemprego. O governo Soviético, por isso, não necessita recorrer ao armamentismo para manter alto o nível de emprego no país.

Na União Soviética não há crise econômica. Toda a sua produção é regulada harmoniosamente por um plano de acordo com as necessidades da população e, na medida em que cresce a produção, cresce imediatamente a capacidade aquisitiva do povo para comprar e consumir esta produção. A União Soviética não precisa, por isso, conquistar mercados no estrangeiro nem buscar matérias-primas fora de sua fronteira.

O contrário disso ocorre nos Estados Unidos, país capitalista: sem a preparação da guerra anti-soviética, o Pacto do Atlântico e a guerra na Coreia haveria nesse país, atualmente, 20 milhões de desempregados. A revista de Wall Street, a «U. S. News & World Report», de 31 de dezembro de 1948, escreve francamente: «Se realmente a paz fosse assegurada, tudo estaria perdido. Atualmente, são as despesas com armamentos que sustentam os negócios».

4 - O governo e o povo soviéticos não têm nenhum interesse na guerra.

A União Soviética foi o país mais devastado pela última guerra: NINGUÉM LUCROU COM A GUERRA NA UNIÃO SOVIÉTICA. TODA A NAÇÃO SOVIÉTICA SE SUBMETEU A PENOSOS SACRIFÍCIOS DURANTE A GUERRA, cujo balanço na U.R.S.S. foi o seguinte:

- 17 milhões de mortos
- 29 milhões de órfãos
- 25 milhões de feridos e sinistrados
- 71.000 cidades e aldeias destruídas
- 65.000 quilômetros de ferrovias destruídas
- 90.000 quilômetros de rodovias destruídas

Os Estados Unidos perderam durante a última guerra apenas 250.000 homens (isto é, o total de mortes por acidentes de tráfego nos Estados Unidos durante dois anos). Os Estados Unidos não sofreram nenhuma devastação no seu território. E se bem que as massas populares norte-americanas não deixam sem de ter duras privações com a guerra (especialmente no seu nível de vida), os capitalistas norte-americanos tiveram fabulosos lucros, que subiram a perto de 25 bilhões de dólares. Os trusts e monopólios lanques, com a segunda guerra mundial, expulsaram seus concorrentes imperialistas dos principais mercados internacionais, especialmente na América Latina e estenderam sua dominação às próprias colônias da Inglaterra.

5 - A Paz é o progresso, o bem-estar e a felicidade para a U.R.S.S.

Durante os anos de paz que se sucederam à segunda guerra mundial, num período de cinco anos apenas, o Governo e os povos soviéticos conseguiram, não apenas reconstruir tudo o que a guerra e a ocupação alemã devaaram no território da U.R.S.S., como ultrapassar largamente os níveis de produção de antes da guerra, em todos os setores da economia nacional. A indústria soviética, por exemplo, ultrapassou em 73% o nível de produção de antes da guerra.

E como a União Soviética não destina seus recursos aos preparativos de guerra, nem possui uma classe de capitalistas que se apropria dos resultados do trabalho do povo, este aumento vertiginoso do potencial econômico da U.R.S.S. se reflete no aumento do bem-estar de todo o povo. Quatro baixas sucessivas de preço aumentaram o poder de compra dos trabalhadores soviéticos em mais de 50% do que era antes da guerra.

Enquanto isso, nos Estados Unidos, cujo governo se entrega aos mais desesperados preparativos de guerra, somente no período de 15 de junho de 1950 a março deste ano, os preços dos artigos de consumo corrente aumentaram em 47%.

6 - Desde o fim da guerra nem um só soldado soviético disparou um tiro fora das fronteiras da U.R.S.S.

Após o término da guerra contra Hitler nem um só tiro foi disparado por um soldado soviético fora das fronteiras da U.R.S.S. No entanto, o exército norte-americano intromete-se nos assuntos internos de quase todos os países e empenha-se em ações de guerra muito além das fronteiras dos Estados Unidos — desde a Grécia à Coreia.

Não há soldados soviéticos fora das fronteiras soviéticas (exceto em Berlim e na Austria, de acordo com as decisões adotadas pelos aliados na guerra anti-hitlerista) mas há soldados americanos na Inglaterra, na França, na Itália, em Trieste, na Grécia, na Turquia, na Coreia, na ilha chinesa de Formosa, no Japão, na Islândia.

Não há contrabandos soviéticos no canal de Panamá, mas há contrabandos norte-americanos no Mar Negro, próximo às águas territoriais da U.R.S.S.

A U.R.S.S. não instala bases militares no México ou no Canadá, nas fronteiras dos Estados Unidos; mas os Estados Unidos instalam bases militares na Turquia e em torno de todas as fronteiras soviéticas — quer na Europa, quer na Ásia.

7 - A União Soviética não quer impor seu regime aos outros povos, pois o socialismo não se impõe de fora, mas é uma conquista de cada povo

Todos estes fatos desmascaram a propaganda de guerra dos imperialistas que procuram encobrir seus criminosos preparativos de agressão com a mistificação da «ameaça do imperialismo soviético». País socialista, onde não existem classes exploradas a U.R.S.S. não tem nenhum interesse imperialista. Pelo contrário, sempre fiel ao princípio de não-intervenção nos assuntos internos dos outros Estados, a União Soviética sempre apoiou firmemente os povos que lutam contra a escravidão imperialista.

Por outro lado, a União Soviética nunca procurou impor seu regime a nenhum país estrangeiro. Se bem que o povo soviético deseja — e esteja seguro de que isso acontecerá — a vitória do socialismo, nos demais países, e preste todo o seu apoio moral ao proletariado internacional, em nenhum momento de sua história pensou em «exportar» o socialismo nas pontas das baionetas do Exército Soviético. «Se pensais que as pessoas do País dos Soviets querem modificar elas próprias e pela força a fisionomia dos Estados vizinhos, estais cruelmente enganados» — disse Stálin na entrevista ao jornalista Ray Howard, a 1.º de Março de 1936. A conduta da U.R.S.S. de respeito absoluto à soberania e à vontade de cada povo, mostra que esta declaração de Stálin é um dos princípios fundamentais da política soviética.

NESTAS CONDIÇÕES É CLARO QUE TODA GUERRA CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA NÃO SERÁ SENÃO UMA GUERRA DE AGRESSÃO UMA GUERRA IMPERIALISTA CONTRA A LIBERDADE E A INDEPENDÊNCIA DOS POVOS POR ISSO, EM NOME DE TODO O NOSSO POVO, QUE NÃO DESEJA A GUERRA E RECONHECE NA UNIÃO SOVIÉTICA A GRANDE DEFENSORA DA PAZ E DA INDEPENDÊNCIA DOS POVOS, OS COMUNISTAS BRASILEIROS DECLARAM, COM O CAVALIEIRO DA ESPERANÇA:

“O POVO BRASILEIRO NÃO FARÁ JAMAIS A GUERRA À UNIÃO SOVIÉTICA”

É UMA MENTIRA O ARMAMENTISMO DA UNIÃO SOVIÉTICA

Um dos temas da propaganda de guerra, para justificar a corrida armamentista nos países capitalistas e as medidas agressivas tomadas pelo imperialismo refere-se a um pretenso super-armamento da União Soviética.

Em 1950, o ministro francês Jules Moch declarou: «O exército russo conta 4 milhões e 600 mil homens». Na mesma época aproximadamente, o ministro inglês Shinnell afirmava na Câmara dos Comuns: «A União Soviética tem mobilizados 2 milhões e 800 mil homens». A disparidade destas cifras, apresentadas respectivamente aos povos francês e britânico como «evidências» prova bem a desonestidade e o cinismo com que os imperialistas mentem sobre o país do socialismo, acusando-o de intenções agressivas.

Em sua nota ao governo britânico, a 24 de fevereiro de 1951, o governo soviético afirma que desmobilizou 34 classes após a guerra e declarou que os efetivos soviéticos atuais são iguais aos de 1939 e se elevam a 2 milhões e 500 mil homens, isto é, REPRESENTAM A METADE DOS EFETIVOS DOS ESTADOS UNIDOS DA GRA BREITANHA E DA FRANÇA que sobem presentemente a 5 milhões de homens.

Mas a URSS tem uma população de 200 MILHÕES DE HABITANTES e um território de 23 MILHÕES DE QUILOMETROS QUADRADOS (1/6 do globo terrestre). Sua superfície é 40 vezes maior que a da França, quase 100 vezes maior que a da Inglaterra e 3 vezes maior que a dos Estados Unidos. Suas fronteiras se estendem por 60 mil quilômetros quadrados. Logo, seu exército não está em desproporção com as necessidades comuns de defesa de seu território. Assim é que a URSS conta: 12 SOLDADOS POR 100 QUILOMETROS QUADRADOS; 14 SOLDADOS POR 1.000 HABITANTES. Enquanto isto os Estados Unidos contam 43 SOLDADOS POR 100 QUILOMETROS QUADRADOS; 41 SOLDADOS POR 1.000 HABITANTES.



SOBRE OS DISSÍDIOS COLETIVOS

Voz das Fábricas

R. G. DO SUL

Salários Miseráveis e Onressão Nas Metalúrgicas de S. Leopoldo

Reportagem de ANTONIO JOSÉ DUARTE

O proletariado brasileiro inicia nova fase de lutas contra a miséria e a fome que devastam seus lares, por melhores salários e melhores condições de trabalho e contra a política de guerra do governo de Vargas, cujas consequências — inflação e escassez crescentes — recaem diretamente sobre os seus ombros.

Os vigorosos exemplos dos têxteis paranaenses, dos ferroviários do Rio Grande do Sul e dos trabalhadores de Barretos, entre outros, demonstram que os trabalhadores vão reivindicando cada vez com mais frequência as formas mais positivas de luta — a greve, a paralisação do trabalho, os entendimentos diretos com os patrões — aprendendo, com as próprias experiências, que estes são os meios mais eficazes para a conquista das reivindicações.

É esse o, naturalmente, o caminho apontado aos trabalhadores pelos comunistas, que, como vanguarda esclarecida do proletariado sabem que o caminho dos dissídios coletivos e das negociações através da Justiça do Trabalho é o preferido pelos exploradores, que utilizam essa «Justiça» para amortecer o ânimo de luta do operariado e fugir à satisfação de suas exigências. Esta compreensão, entretanto, que é a justa compreensão da vanguarda, nem sempre é a ainda da massa de operários, que só a podem adquirir com as lições práticas e as experiências das próprias lutas. Por isso os comunistas não se colocam invariavelmente contra os dissídios coletivos. Ao contrário, os aproveitam sempre que possível, como um meio para fortalecer a unidade dos trabalhadores e impulsionar a luta pelas reivindicações, educando a massa trabalhadora e levando-a a compreender a necessidade de passar às formas mais altas e decisivas de luta para a conquista da vitória. Nesse sentido, é necessário aproveitar os dissídios para, na base da realização de uma justa política de unidade sindical, criar condições para o desenvolvimento das lutas reivindicativas dos trabalhadores.

S. PAULO

Na cidade de Itapetininga os ferroviários da E. F. Sorocabana reclamaram recentemente uma grande assembleia com a finalidade de debater os problemas relativos às suas condições de vida e de trabalho. Estiveram presentes à assembleia o deputado Roberto Moreira e o presidente da Câmara Municipal de Sorocabana, sr. Madrigan. Os ferroviários elegeram uma Comissão de Reivindicações, aprovando ainda o lançamento de um manifesto, dirigido aos ferroviários de outras cidades servidas pela E. F. Sorocabana, conciliando-os a seguir o seu exemplo: organizam-se para a luta.

Os operários da fábrica de ladrilhos De Vito, localizada em Itaim Bibi, declararam-se em greve exigindo aumento de 30 por cento nos salários. Os grevistas, em número de 14, realizaram uma assembleia na sede da Associação Beneficente dos Operários de Itaipopolis, resolvendo exigir dos patrões o cumprimento de várias deliberações, entre as quais se enquadraram o pagamento dos dias de greve e a não perseguição ou demissão dos operários. Os grevistas deliberaram ainda aumentar a coleta de assinaturas ao apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

PARA

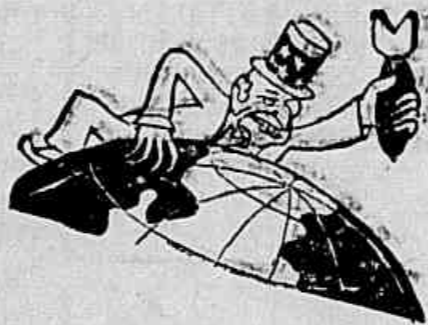
Em represália ao poderoso movimento grevista desencadeado pelos metalúrgicos de Belém, pela conquista de 100% de aumento nos salários, o «trabalhista» Getúlio Vargas ordenou o fechamento, por 6 meses, do Sindicato da corporação. A medida, além de atentar contra o direito de greve e de organização sindical, que a Constituição assegura, representa mais um clamoroso comentário às afirmações do ministro do Trabalho de Vargas, de que a polícia é um instrumento de defesa dos direitos e das reivindicações dos trabalhadores.

BAHIA

Os estivadores do porto de Salvador foram vitoriosos numa greve deflagrada por ocasião da descarga de cerca de 4 mil volumes de couros, para a firma Iaque Cory Brothers. Os iaqueus, infringindo o regulamento, que ordena sejam compostas de um mínimo de 10 homens as turmas encarregadas do serviço de carga e descarga superiores a 30 toneladas, contrataram turmas de apenas 5 homens para executar o trabalho. No caso, a descarga era de 40 toneladas. Percebendo a manobra, os estivadores grevaram os braços. A paralisação durou vinte minutos, findos os quais os gringos concordaram em obedecer ao regulamento.

MINAS GERAIS

Os operários que trabalham na fábrica de tecidos Renascença, em Belo Horizonte estão sendo demitidos em massa, em virtude da fábrica ter sido equipada com maquinaria moderna, que possibilita uma produção maior com menor número de operários. Um operário da Renascença, denunciando o fato em carta enviada ao «Jornal do Povo» escreveu: «Não somos contra as máquinas automáticas, o que os donos da fábrica deviam fazer é diminuir as horas de trabalho passando de 8 para 6 ou mesmo 4 horas, e não dispensar operários». Mais uma vez, isso demonstra que o desenvolvimento da técnica, no regime capitalista, ao invés de possibilitar maior conforto e bem-estar para a classe operária, faz aumentar as privações e os sofrimentos dos trabalhadores, aumentando também os lucros dos patrões capitalistas.



UMA VERGONHOSA TENTATIVA DA REAÇÃO FRANCESA

A Federação do Senado do Partido Comunista Francês protestou publicamente contra as tentativas da reação francesa de excluir Maurice Thorez secretário geral do P.C.F., do Parlamento. «Maurice Thorez é e será o primeiro deputado da França. O fascismo não passará», declarou a Federação do Sena.

2,80 por hora para os adultos, 2,20 para as mulheres e 1,00 para os menores — Assiduidade de cem por cento e espionagem — Na metalúrgica Rossi, que trabalha para a guerra, o major Blião investe de revólver em punho contra os operários — Polícia particular, ligada à polícia do governo

Mais de 1.400 metalúrgicos exercem suas atividades em São Leopoldo, sendo que mais de seiscentos trabalham na metalúrgica Rossi. Esta empresa, que é propriedade dos Rossi e do deputado «trabalhista» Paulo Costa, gerente e conselheiro jurídico da mesma, estava fabricando material bélico para a guerra, produção que foi suspensa temporariamente porque a fábrica não estava em condições de manter o ritmo exigido e está sendo remodelada. Seu capital foi aumentado em Cr\$ 600.000,00. Na metalúrgica Rossi há um técnico militar, o major Blião, que inspeciona a produção de material bélico e se vale de sua condição de oficial do exército para perseguir os operários, insultando-os e ameaçando-os de revólver em punho por qualquer motivo ou pelo simples fato dos operários venderem jornais ou distribuírem volantes na porta da empresa.

SALÁRIOS MISERÁVEIS, ASSIDUIDADE DE 100% E ESPIONAGEM

Os salários dos metalúrgicos da Rossi são muito baixos. Trezentos operários adultos, com família a sustentar, ganham 2,80 por hora e mais um abono provisório, com o que atingem, em média, um salário de 3,50 por hora. Duzentos operários ganham 2,20 por hora e mais de cem menores, de ambos os sexos, trabalham com um salário de 1,00 por hora. Apenas os capatazes e chefes de seção, em número de 25 ou 30, ganham de 6 a 8,00 por hora. Impor na empresa o regime de assiduidade de 100%. Se um operário chega com atraso ou falta um dia ao serviço por qualquer motivo perde o descanso semanal remunerado e ainda o direito ao recebimento do abono provisório. Para impedir a luta dos trabalhadores contra essa situação de coisas, a metalúrgica Rossi mantém polícia própria, mas que é ao mesmo tempo ligada à polícia do governo. Guardas armados até os dentes montam severa vigilância nas portas da empresa, revistando os operários e prendendo-os frequentemente, como aconteceu há poucos dias com um operário que foi esbofetado por um dos esbirros.

EXPLORAM OS SENTIMENTOS REVINDICATIVOS DOS TRABALHADORES

Não satisfeitos, os patrões utilizam ainda os serviços de

virtude padres para explorar os sentimentos religiosos dos operários, que na maioria são católicos. Estes padres vivem dentro da empresa dando assistência religiosa aos trabalhadores. Essa assistência religiosa consiste em aconselhá-los a suportar com paciência a carestia da vida, os salários de fome e a exploração de que são vítimas porque «não há outra saída», segundo eles dizem. Os operários da Rossi, entretanto, não se conformam com tais conselhos, pois sabem muito que se a vida é dura para eles, é uma maravilha para os seus exploradores e não é das piores também para os vigários. E sabem que não é com conformismo que vão resolver os seus problemas, que têm paciência diante dos salários de fome que recebem e constar um crime contra seus próprios filhos.

CONFIAM EM SUAS FORÇAS

Por isso, os metalúrgicos da Rossi, confiantes em suas próprias forças, lutam por suas reivindicações. Eles têm experiências de lutas que sabem aproveitar. Nas eleições sindicais última-

mente convocadas pelo Ministério do Trabalho, os metalúrgicos de São Leopoldo souberam desmascarar a farsa ministerialista e vibrar um golpe na política da ditadura, legendando a chapa de unidade apresentada em oposição à delegação ministerialista e cujo programa inclui a luta por liberdade sindical, reajustamento de salários, derrubada da assiduidade de 100%, extinção do imposto sindical. Esta chapa, apesar de eleita com grande maioria de votos não foi empossada pelo Ministério do Trabalho que continua, assim, a manter o sindicato dos metalúrgicos de São Leopoldo sob o odioso regime de intervenção. Em vista disso, os metalúrgicos requereram mandado de segurança para empossar a diretoria eleita e estão reforçando sua luta pela reconquista de seu sindicato. Ao mesmo tempo, organizam-se em seu local de trabalho, ante na metalúrgica Rossi como nas demais empresas, para conquistarem as reivindicações contidas no programa da chapa livre que elegeram e que correspondem às necessidades mais imediatas.

Violências em Ribeirão Preto Contra as Associações Sindicais

As mulheres de Ribeirão Preto, em luta contra a carestia de vida que está levando a fome aos seus lares, resolveram realizar uma assembleia para debater seus problemas e eleger sua representante ao Congresso Nacional de Mulheres a reunir-se em São Paulo. A assembleia foi marcada para as 20 horas do dia 18, na sede do Sindicato dos Trabalhadores e Indústrias de Bebidas.

VIOLÊNCIAS POLICIAIS

As 17 horas desse dia, um bando de beaguins chefiado pelo delegado regional Barbanti, invadiu a sede da União Geral dos Trabalhadores de Ribeirão Preto, prendendo dirigentes operários, o zelador da sede, sua esposa e outras pessoas que ali se encontravam. O beaguim Barbanti alegava, histérico, que na sede da U.G.T. haviam sido distribuídas listas do Apelo por um Pacto de Paz e que os dirigentes daquela organização operária eram comunistas. Mas o objetivo do assalto policial à sede da U.G.T. era impedir a realização da assembleia das mulheres de Ribeirão Preto, espalhando um clima de terror na cidade. O delegado Barbanti fechou a sede da organização operária, proibindo que ali se realizasse qualquer reunião, festa ou manifestação.

COACÇÃO E AMEAÇAS CONTRA AS DONAS DE CASAS

Mas apesar disso, na hora marcada para o início da assembleia, um grande número de mulheres dirigiu-se para a sede do Sindicato dos Trabalhadores em Indústria de Bebidas. Sabendo disso, o beaguim Barbanti, à frente do bando de tiras, rumou para o Sindicato, onde já encontrou as senhoras reunidas, combatendo seus problemas. Furioso, o covarde policial armou-se com uma cadeira e passou a insultar e ameaçar as senhoras, dizendo palavras e investindo para espancá-las. Estas, entretanto, não se deixaram amedrontar e protestaram contra a agressão, defendendo o direito de reunião e de lutar contra a carestia de vida.

PERSEGUIÇÃO AOS TRABALHADORES

Continuando a coacção contra a União dos Trabalhadores de Ribeirão Preto, o tira Barbanti, pondo em prática a liberdade sindical de Getúlio, fez a indecorosa proposta de permitir as reuniões da mesma sob a condição de serem estas realizadas na presença de um tira. Revêlida essa proposta indecente pelos trabalhadores, o beaguim continua policiando a sede da U.G.T. e perseguindo os dirigentes operários.

Ocupado o Patio da Estação de Mogiana

A estação da Companhia Mogiana foi militarmente ocupada pela polícia. Esta medida destina-se a intimidar os bravos ferroviários que lutam contra os salários de fome e as condições de trabalho a que são submetidos e reivindicam equiparação de salários com a Sorocabana.

NÃO TEMEM AS VIOLÊNCIAS

As violências do delegado fascista Barbanti e sua pontaria não conseguem entretanto quebrar o ânimo de luta dos trabalhadores e do povo de Ribeirão Preto, que continua disposto a lutar por suas reivindicações e por um Pacto de Paz entre as grandes potências, contribuindo com os seus esforços para afastar a ameaça de guerra que pesa também sobre os seus lares.



Em todos os países os trabalhadores formam na vanguarda do movimento da paz. O artista brasileiro figura na ilustração ao alto os principais incendiários de guerra sendo esmagados pelo peso da grande campanha por um Pacto de Paz entre as 5 potências.

ESMASCARADOS VARGAS E MUNHOZ

Diante da indignação, dos protestos da população de todo o Estado contra a expedição militar enviada pelo governo de Sr. Munhoz da Rocha para expulsar de suas terras camponeses do norte do Paraná, membros desse próprio governo vêm-se obrigados a declarar-se contrários às violências desencadeadas contra os camponeses.

O vice-governador do Paraná, Sr. Julio Rocha Xavier, declarou à imprensa:

«A expedição militar enviada pelo governo ao norte do Paraná, para despejar posseiros desprotegidos das terras que há vários anos ocupam e tornam produtivas, para entregá-las a políticos e latifundiários — sob o falso pretexto de combate ao comunismo, — além de consubstanciar profunda injustiça social e evidente invasão dos poderes constitucionais do Judiciário — constitui na realidade uma manobra política de compressão terrorista contra os Partidos políticos em oposição ao governo e um expediente eleitoral nas vésperas do pleito municipal com o intuito de evitar a derrota do Partido Republicano no norte do Estado, principalmente em Londrina.

Contrário às violências policiais de qualquer espécie e conhecedor dos direitos de posse e ocupação dos chamados «intrusos» de Porecatú, declaro a minha formal repulsa a tais manobras condenáveis e além do mais contrárias aos princípios de justiça social que intransigentemente defendo.

PELA ANISTIA AOS PRESOS, PROCESSADOS E PERSEGUIDOS POLÍTICOS

Assinado por destacadas personalidades de nosso meio parlamentares, jornalistas, escritores, vereadores, advogados, médicos, líderes operários, presidentes de associações foi entregue na Câmara dos Deputados um memorial pró-anistia para os presos, processados e perseguidos políticos em todo o país.

O memorial em apreço foi entregue por uma comissão dos deputados Flores da Cunha, Wanderley Junior, Joel Presídio, Gurgel do Amaral Orlando Dantas e Coutinho Cavalcanti, que se comprometeram a defender no Parlamento a medida proposta.

Da ação popular e ainda do trabalho realizado junto ao Congresso depende a aprovação do projeto que transitou numa das Casas do Parlamento. Nesse sentido, pois, além de atuação por todas as maneiras possíveis em favor de anistia, deve o nosso povo se dirigir ao Congresso através de telegramas, abaixo-assinados, cartas, comissões, etc.

EM RESPOSTA AO BANDITISMO POLICIAL

TORNOU-SE MAIS AMPLA A LUTA EMPORECÁTUA

A medida que sofreu cada vez maiores derrotas, os latifundiários grileiros do norte do Paraná e São Paulo, como Luardelli e outros, exigem de Getúlio e do governo do Estado recursos militares para afogar em sangue a luta dos valentes posseiros que de armas na mão defendem suas terras. E Getúlio, por seu lado, no momento em que prepara o envio de soldados brasileiros para a Coréia, ordena o massacre de milhares de pequenos camponeses, para entregar suas terras aos grandes latifundiários, sedentos de lucros, e para afogar em sangue a resistência popular à sua política de traição nacional.

TROPAS MILITARES

Em Araponga, Jataí, Assai, Ibioporã, Apucarana, Jandaia, Manguari, Marechalva, Guarani, Uraí, Porecatú, etc., concentram-se mais de 700 soldados, para invadir a região de Porecatú, Ribeirão do Tenente, Agua do Tupy, Vila Progresso, Ribeirão Centenario, Centenario do Sul, Jaguapitã, Ponte das Bananeiras, Lupianópolis e outras localidades vizinhas que os posseiros libertaram dos latifundiários, expulsando seus capangas e agentes. Do lado de São Paulo Garcês mandou tropas que ocupam toda a fronteira, desde Assis até Porto Epitácio.

PRISÕES E TERROR

Em toda a região a po-

licia e os capangas dos grileiros espalham o terror contra os camponeses e contra todo o povo. Além dos democratas de Londrina, foram presos pela polícia do Paraná, na fazenda de Ricardo Luardelli, em Porecatú, vários colonos, entre os quais Benevides Oliveira, José Manoel da Silva, José Vitorio Alves, José Pereira Leite Antonio Camilo, João Antonio da Silva, Lino Moreira e Al-

de latifundiários. A fazenda Valentina do grileiro Clemente Vilela membro do Conselho de Terras nomeada por Munhoz da Rocha para despejar os posseiros foi ocupada pelos resistentes. No combate foram mortos o chefe dos capangas, Patricio Severo, e mais três jagunços. O latifundiário Vilela — acompanhava as tropas da polícia até perto da Vila Pro-



fredo Dionisio que juntamente aos demais lutavam por aumento na colheita. Misericordemente explorados por Luardelli, preparavam-se os colonos para entrar em greve por aumento do pagamento, pois recebem a miséria de 13 cruzeiros por saca de 110 litros que colhem.

FAZENDAS OCUPADAS PELOS POSSEIROS

Os camponeses continuam ocupando fazendas

gresso, fugiu para a Vila de Porecatú.

A fazenda Tabatubá, do bandido latifundiário Gerônimo, de Catanduva, foi ocupada pelos posseiros e 800 trabalhadores abandonaram as colheitas em sinal de solidariedade aos seus irmãos em luta.

A Porecatú chegou o feitor de uma fazenda de duzentos trabalhadores, (conclui na 2ª pag.)

SÃO PAULO

O Latifundiário Moura Andrade Oprime os Pequenos Lavradores

Mais de cem famílias camponesas que têm suas lavras na Ilha Comprida, no Paraná, estão sendo obrigadas a abandonar suas terras e ameaçadas de perderem suas colheitas. A Ilha Comprida, que fica no rio Paraná, nas proximidades do porto Independência, foi desbravada pelos camponeses que a habitam e são os legítimos donos das terras, nas quais cultivam arroz, milho, feijão e outros cereais, tirando desse trabalho seu sustento. Desde 1949, entretanto, o latifundiário Moura Andrade, tentando se apoderar das terras dos camponeses, passou a perseguir-lhes de todas as maneiras, terminando por fechar a única estrada que servia aos lavradores para o transporte de seus produtos até o centro do sumidouro de Alfredo Castilhos, a vinte e oito quilô-

Mandou fechar a estrada para Alfredo Castilhos, causando grandes prejuízos aos camponeses, a fim de grilar as terras da Ilha Comprida, no Paraná

metros do rio Paraná. O fechamento da estrada obriga os lavradores a fazerem o transporte de suas mercadorias pela estrada de ferro e por caminhões, a altos preços, o que termina por lhes dar enormes prejuízos. Nos dois últimos anos, a maioria dos lavradores da Ilha Comprida tiveram grandes prejuízos com a ven-

da de seus produtos em consequência dos preços pagos pelo transporte e muitos tiveram de deixar a colheita apodrecer por falta de possibilidade de levá-la para o mercado.

Diante dos protestos dos camponeses contra a atitude criminosa do latifundiário Moura Andrade, vários políticos locais, às vésperas das eleições, prometeram tomar providências para fazer reabrir a estrada. Mais até hoje isso não aconteceu. Por último os camponeses dirigiram-se ao presidente da República, a quem pediram providências. Mas já vão se convencendo de que também isso não resolverá e compreendendo que o recurso que lhes resta é unirem-se para lutar com suas próprias forças contra a prepotência do latifundiário e a ameaça de roubo de suas terras.

Voz dos Campos

ORGANIZAR PARA A LUTA

As lutas que vêm frequentemente surgindo no campo, demonstram que com o agravamento crescente de sua situação de fome e de miséria as massas camponesas despertam para a luta contra a exploração semi-feudal a que são submetidas. Essas lutas, que se tornam cada vez mais vigorosas, assumindo não raro a forma de luta armada contra os latifundiários e a polícia e pela posse da terra, tendem a se desenvolver rapidamente e devem ser impulsionadas. Dai colocar-se na ordem do dia a tarefa da organização dos trabalhadores do campo, — mineiros, posseiros, peões, sítiantes, colonos — em organizações camponesas de qualquer tipo, — ligas, associações, sociedades beneficentes, etc. — capazes de uní-las e levá-las organizadamente à luta. Essas organizações devem ter por base as reivindicações próprias dos trabalhadores que reunirem, quer seja a posse da terra — se se tratar de camponeses sem terra, aumento de salários, — se se tratar de assalariados agrícolas abolição da meia — se se tratar de meeiros, etc. Isso mostra a conveniência de, tanto quanto possível, criar-se no campo organizações que reunam especificamente trabalhadores agrícolas da mesma categoria. Quer dizer: organizar ligas, sociedades, associações de camponeses, meeiros, colonos, pequenos proprietários, etc., porque isto facilita a unidade na base do levantamento das reivindicações próprias dos trabalhadores do campo reunidos em cada organização. O mais importante, entretanto, é organizar de qualquer maneira e desencadear lutas pelas reivindicações imediatas dos camponeses e pela aplicação prática do programa da F.D.L.N., particularmente do seu ponto quarto.

★ S. PAULO

Os volantes da fazenda Bayreuth, em Friburgo Preto, estavam apunhando café ao preço de 300,00 por mil pés. Mas viram que com esse pagamento não ganhavam nem para cozinhar e resolveram reivindicar um aumento. O fazendeiro a princípio não quis pagar, mas os trabalhadores não desistiram e resolveram que ou o aumento saía ou abandonariam o trabalho. O fazendeiro, diante disso, não teve outro recurso senão ceder. Os trabalhadores conquistaram 60% de aumento.

★ DEBROTARUM O PATRÃO

Na fazenda Bonifácio, os trabalhadores resolveram exigir do fazendeiro que o serviço fosse suspenso às 3 horas da tarde, nos dias de sábado. O fazendeiro não concordou e mandou que o fiscal obrigasse os trabalhadores a continuar trabalhando até mais tarde. O fiscal tentou cumprir a ordem do fazendeiro mas os trabalhadores se reuniram e resolveram deixar o trabalho por conta própria todos de uma vez. O fiscal, quando viu que os trabalhadores não atendiam à ordem do patrão e iam para casa, não disse mais nada e foi-se embora também.

★ ROUBALHEIRA GROSSA

Na fazenda Macauba, do latifundiário Alisio Ferreira, os

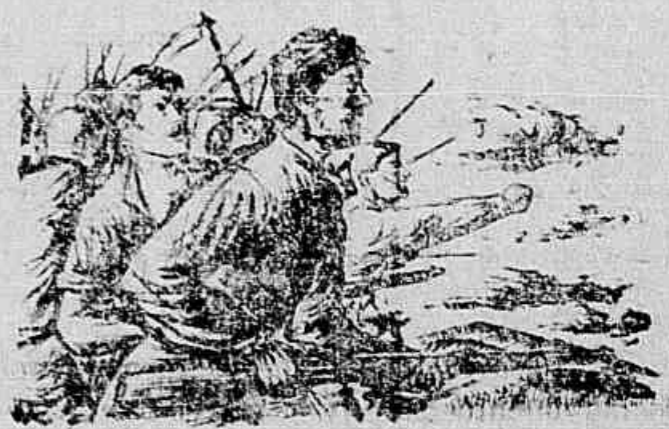
camponeses trabalham sob o regime da cunha. A plantação é a meia, a semente é a meia, a matança de formiga é a meia, a colheita corre por conta do meeiro, que não tem com que dar o terreno tempo para o fazendeiro que fica com a metade da colheita de cereais. Tanto os colonos como os meeiros reclamam que não vêm dinheiro nessa fazenda, pois tudo o que ganham é descontado nas ordens de pagamento no maldito armazém da fazenda.

★ BAHIA

Quarenta famílias camponesas, que há mais de 18 anos ocupam terras que beneficiaram e cultivaram na fazenda Ponta Alta, em Itiuba, estão ameaçadas de expulsão pelo latifundiário João Snow, que quer apoderar-se das mesmas. O latifundiário quer roubar uma faixa de terra, de mais de duas leguas pertencentes aos camponeses. A polícia, a serviço do latifundiário está intimando os camponeses e ordenando-lhes a entrega das terras. Estes, entretanto, estão dispostos a resistir e defender seus direitos.

★ GREVE VITORIOSA POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Os trabalhadores da fazenda Razeira em Ilheus, foram a greve por aumento de salário e saíram vitoriosos, conquistando o aumento reivindicado. No decorrer da greve, todos os trabalhadores da fazenda Razeira assinaram o Apêndice por um Pacto de az



ASSASSINADO EM CARATINGA O PARTIDÁRIO DA PAZ PAULO CAMPELO

Nosso companheiro de luta Paulo Campelo do Caratinga, Minas Gerais foi fria e covardemente assassinado na noite de 23 para 24 de junho. Transmite-nos a triste notícia o correspondente deste semanário naquela cidade mineira.

Moço de caráter firme, ótimo chefe de família, farmacêutico de profissão, Paulo Campelo era grandemente estimado em Caratinga. Sua adesão à luta pela paz, à independência nacional e ao socialismo, nas fileiras do Partido Comunista representava o sentido de sua vida de homem honrado e fiel aos interesses de nosso povo.

Justamente indignada com o covarde assassinio, praticado por um indivíduo chamado Salim Pedro Jorge, desocupado e que vivia exibindo armas nas barbas da polícia, a população de Caratinga tentou linchar o criminoso. Este foi preso e está sendo processado.

O desaparecimento de Paulo Campelo, ativo lutador da paz, amigo do povo e exemplar chefe de família, deixa, um claro aberto nas fileiras dos lutadores da paz em Caratinga. Mas outros lutadores, em maior número, edificadas com o exemplo de sua vida, virão ocupar o seu lugar e prosseguir no caminho que ele seguiu, combatendo pela democracia, pela paz e a libertação do Brasil.



ASSINA O APÉLO O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE POMPEIA

Cerca de 500 assinaturas de apoio ao Apelo por um Pacto de Paz já foram colhidas no município paulista de Pompeia.

Perante o Conselho de Pompeia daquele município, o vereador Floriano Eiras, Presidente da Câmara Municipal de Pompeia, assinou o apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

VOZ dos LEITORES

TERROR POLICIAL E DESPEJOS EM TODA A ALTA SOROCABANA

O governo de latifundiários de Lucas Garcia continua mandando forças policiais para a Alta Sorocabana.

Recentemente partiu de Presidente Prudente uma força de trezentos homens armados de metralhadoras, granadas, bombas, etc., transportados gratuitamente nos ônibus da empresa «Audornha», do deputado Mario Eugênio, do PSP, para atacar Porto Ceará, que fica próximo a Porecatu, distante menos de vinte quilômetros de Rebojo e Babaquá. Essa força veio apanhar os camponeses de Porecatu pelas costas e despejar pequenos sítios em terras que os latifundiários queimaram.

Nas zonas de Presidente Prudente, Presidente Wenceslau e Santo Anastácio, os despejos vêm sendo feitos de maneira a mais violenta e rápida possível. Dois esquadrões rurais da Polícia Florestal, por ordem do Secretário da Agricultura, comandam os assaltos de Garcia contra os camponeses. A Polícia Florestal é composta de trezentos soldados, comandados pelo capitão Rodolfo Assunção e 2º tenente Waldemar Dias, verdadeiros bandidos adestrados para o assalto aos camponeses. Dezenas

de famílias de camponeses pobres e pequenos proprietários agrícolas estão sendo despejados à força bruta, espantados e corridos à espora da Reserva Florestal, cujas terras foram queimadas por João B. Tolosa.

SOB A PONTARIA DAS METRALHADORAS

O terror impera em toda o trecho entre Presidente Prudente, e Porto Ceará, Sandovalina e Babaquá que está fortemente policiada, sendo revistados todos os que passam. Perto de Mirante, em terras de Labiano, foram despejadas 8 famílias que não puderam pagar suas prestações. A zona Mirante, Santo Anastácio é considerada zona de Perigo em relação com Porecatu. Um tenente com sargentos e soldados em Jipes, param os carros e mandam os camponeses entregar as armas. Tudo é feito debaixo da pontaria de metralhadoras.

A FESTA DO ALGODÃO

Garcia esteve em Presidente Prudente, no dia 16, para assistir a «Festa do Algodão». Foram coroadas as rainhas, filhas dos taturus e capitalistas da Sanha e Clayton e Mac-Fadden que desfilaram semi-nuas e com Garcia, enfeitadas com algodão roubado aos camponeses a preços baixos, deixando-as sem comida e sem roupas, ameaçadas de arrebato. É o que aconteceu na Fazenda Lavajalva. Pirapovinho cujo dono, João Garcia Junqueira quer despejar essas famílias ampones que não se sujeitam a pagar os arrendamentos caríssimos que ele pretende. O Fórum de Presidente Prudente está cheio de camponeses que estão para ser despejados pela justiça dos fazendeiros.

FORÇA E RAZÃO

Contra os morteiros, granadas, metralhadoras e armas automáticas, fuzis e m3 canhões das forças e da justiça a serviço dos grandes latifundiários, levanta-se a coragem indomável dos heróicos camponeses ameaçados e roubados, que não se deixam abater. Na zona de Presidente está correndo um abastecimento, manifesto-manifesto contra a baixa do algodão, exigindo o preço mínimo de 150.00 e anunciando a formação da União dos Trabalhadores do Campo de Santo Anastácio.

EM GREVE OS CAMPONESES DA FAZENDA COCAES

Os camponeses da Fazenda Cocaes, em Santa Cruz do Rio Pardo, entraram em greve no dia 17 de junho. Resolveram reivindicar Cr\$ 40.000 para colheita do alqueire do café (saco de 60 quilos), pagamento das férias e, de acordo com a promessa da Fazenda, distribuição de meio carro de milho por mil pés de café a cada colono.

Ameaçado com a união dos camponeses, o carrasco Marcelino Leite, gerente da fazenda, sem de procurar ludibriar os trabalhadores com promessas, chamou a polícia. Em consequência da intervenção da polícia, três grevistas foram presos e conduzidos para Santa Cruz do Rio Pardo. Os presos se acham desaparecidos.

Os camponeses responsáveis pelo delegado o carrasco Marcelino Leite pelo que acontecer aos seus companheiros. Em resultado da luta desencadeada, chegaram notícias de que a greve se estendeu à fazenda Pedra Branca. O movimento é de grande repercussão no município. A greve da Fazenda Cocaes continua firme e os grevistas exigem a libertação de seus companheiros.

J. CAMPOS (Sta Cruz do Rio Pardo)

COMICIO E DESFILE PRO-PAZ EM NITEROI

No dia 10 deste mês realizou-se na Ponta da Areia, em Niterói, um comício contra a carestia da vida e contra a remessa de nossos soldados para a Coréia, ao qual compareceram cerca de 500 pessoas. Os presentes empunhavam faixas e cartazes com palavras de ordem patrióticas e por uma vida melhor. Três oradores se dirigiram ao povo, responsabilizando o governo de Getúlio pela atual situação e pelas manobras para enviar nossa juventude, como carne de canhão, fora do território nacional.

A polícia de Amaral Peixoto compareceu ao local ao comício e tentou prender os oradores, mas foi seguidamente rechaçada pela massa. Entretanto, depois do comício, os beaguins detiveram o estudante de direito Manuel Jardim e sua esposa Felisberta Jardim, que resistiram à prisão arbitrária. Os estudantes de direito fluminenses protestando contra a prisão ameaçaram ir à greve. Diante disso Manuel Jardim e sua companheira foram postos em liberdade.

No mesmo dia, por volta das 17 horas organizou-se e foi realizada uma parate de jovens, em Niterói. Os jovens exibiam faixas, cartazes, etc. em defesa do direito da juventude ao trabalho e ao estudo e contra a guerra imperialista. «Nem um soldado do Brasil para a Coréia ou outro ponto de nosso território», diziam os jovens fluminenses que foram aplaudidos pela massa por interpretar desse modo o sentimento popular.

APANHARAM DAS MANIFESTANTES

O «tira» Retore é um policial conhecido em mais de uma cidade mineira. Em diferentes pontos do Estado esse beaguim tem aparecido para cometer tropelias. As mulheres de Uberlândia, porém, deram-lhe uma lição.

A organização Feminina de Uberlândia levantou a campanha por um ambulatório Médico Infantil. Organizou uma passeata com várias dezenas de mulheres, onde se viam cartazes com os seguintes dizeres: «Existimos um ambulatório Infantil», «Abaixo a carestia», «Exigimos a liberdade de Elisa Branco», «Não daremos nossos filhos para a guerra da Coréia», etc.

A praça da Prefeitura estava repleta e, na ocasião, devia tomar posse o novo Prefeito. Nisso, o reacionário Ronan Mendonça ascendeu para o tira Retore e a polícia começou a se lançar sobre as mulheres. O vereador Cleante Gonçalves, da U.D.N., também ajudou a jogar a polícia contra o povo. Uma das mulheres, apesar da confusão, apresentou o memorial exigido o Ambulatório, com 745 assinaturas. A polícia, no entanto, continuava agressiva, tendo Retore ordenado aos seus capangas que rasgassem as faixas. Esses chegaram a esbofetear uma menor.

Vendo as brutidades cometidas, as mulheres reagiram com os pedaços das ripas das faixas e com as sombrinhas, dizendo que queriam falar ao Prefeito. A multidão aplaudiu e ated as mulheres que bateram em Retore e outros «tiras».

Tribuna de Discussão

O PODER DE PENETRAÇÃO DA "VOZ OPERARIA"

Sem o intuito de elogiar, mas o de tirar experiências, vamos apresentar dois fatos que demonstram o valor da imprensa popular (em particular da «VOZ OPERARIA») para o esclarecimento e a organização das massas.

Os camponeses da Zona C, no Rio Grande do Sul (não citamos os nomes para não dar pista aos beaguins do chefe de polícia Germano Sperb), fizeram uma distribuição de exemplares velhos desse semanário nacional na aldeia B. O aldeão Antônio, que na recente campanha eleitoral trabalhou muito pelo PT3 e por Getúlio, ao ler o jornal exclamou: «É isto que eu quero! É este jornal que fala a verdade!» Falou com um amigo e encaminhou um pedido de assinatura da «VOZ OPERARIA». Pouco depois passava a receber semanalmente o jornal.

Passado algum tempo, um camponês foi fazer um comando da «VOZ» na aldeia e oferecendo o jornal na bofega a diversas pessoas, estas não o quiseram comprar. Foi quando apareceu o aldeão Antonio e disse aos presentes: «Comprem este jornal, que é bom. Eu até já tenho assinatura direta.» Quatro pessoas então adquiriram exemplares e ficou estabelecido um novo contacto que proporcionou a organização de uma vanguarda na aldeia. Agora, ali são vendidos semanalmente dez exemplares.

O outro exemplo é o do colono Chico. Sabe-se que, no Rio Grande, colono é o pequeno agricultor ou todo aquele que trabalha a terra. Chico também era getulista, tendo sido processado sob acusação de crime eleitoral, por excesso de zelo partidário. No seu ardor getulista, entrou em choque com os pessedistas. Hoje este colono passou a comprar a «VOZ OPERARIA» e rompu com o queremismo, combate Getúlio e diz que Henrique Pagnoncelli e o João Caruso são safados, pois antes das eleições o carregavam de automóvel e depois de eleitos fazem até que não o conhecem. O colono Chico quer uma mudança de regime. Não avançou ainda até o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

A propósito destas experiências, é que pensamos: se em apenas cinco meses de governo de Getúlio, a desilusão em torno de suas promessas já chegou a este ponto em um município quase no fim do mundo e lá na «colônia», onde nem luz existe, o que não será nos centros onde a luta deve ser mais intensa, se a função desempenhada pela «VOZ OPERARIA» for compreendida pelos que têm o dever de a compreender e for feita uma difusão e propaganda de nosso jornal, à altura das exigências do momento que vivemos?

Marinho Kern — (Erchim — Rio Grande do Sul)

CORRIDO PELA MASSA UM AMERICANO DE VOLTA REDONDA

No dia 28 de junho, na banca de jornais de Volta Redonda, em frente à estação, um cidadão lia e comentava a manchete de um jornal quando se formou um acalorado debate em torno das atividades antinacionais do governo.

Juntou-se no local uma grande massa. Avisado do que se passava, um falso pastor protestante americano, que conduz permanentemente um alto-falante no seu carro para propaganda de guerra, partiu às pressas para o local. Ali chegando, ainda não havia dito dez palavras de propaganda de guerra e se viu cercado pela massa trabalhadora que, de pedras em punho, queria fazer justiça com as próprias mãos. O falso pastor e cinico propagandista de guerra, espavorido, fugiu perseguido pelos trabalhadores. Por mais de um dia Volta Redonda vivu o fato, tecendo comentários favoráveis à ação popular.

(Volta Redonda — E. do Rio)

O FAZENDEIRO DA SANTA ERNESTINA ROUBA NAS CONTAS OS CAMPONESES

A fazenda Santa Ernestina, que tem 190 mil pés de café, colheu em 1950 2.500 sacas de café limpo. O fazendeiro vendeu o café por Cr\$ 2.500.000,00, não tendo gasto mais de Cr\$ 700.000,00 no trato e no custeio da fazenda. O seu lucro foi assim de Cr\$ 1.800.000,00 sem um ano. Apesar desse lucro fantástico o fazendeiro rouba os colonos e camaradas no pagamento das férias e paga uma miséria pelo trato e pela colheita do café. Um colono que tem direito a receber Cr\$ 743,00 pelas férias recebeu somente Cr\$ 210,00.

Os ganhos dos colonos e camaradas na colheita do café não chegam nem para pagar o arroz e o feijão que comem. Aqui está um exemplo: uma família de tres pessoas empregadas no serviço de varreção,

trabalharam 20 dias para varrer 20 sacos, ganhando 3 cruzeiros por saco. Foram, portanto, 60 dias de serviço, para ganhar Cr\$ 160,00, o que dá um ganho por pessoa de Cr\$ 2,70 por dia. Por essa mesma família, em 16 dias de serviço, foram derribados e levantados 5 sacos de café a Cr\$ 12,00 por saco. Isso significa que ganharam Cr\$ 60,00 em 16 dias, o que dá Cr\$ 3,70 para cada um, por dia.

Fazendo estas contas, os colonos e camaradas devem sentir que é preciso exigir imediatamente um grande aumento no preço da colheita, melhores contratos e pagamento das férias, pois que os lucros dos fazendeiros que não trabalham são coisa nunca vista, enquanto que os colonos e camaradas, que trabalham o ano todo para fazer o cafezal produzir, vivem passando fome e miséria.

(Catanduva — S. Paulo)

20% AMÉRICAS

CUBA

No curso da última semana os operários de numerosas fábricas paralizaram o trabalho por cinco ou dez minutos, em sinal de protesto contra a ocupação ilegal, pela polícia do ditador Prío, do edifício e das oficinas em que funciona o jornal «Elloy», Protestas de rua, que contaram com a participação de milhares de pessoas, realizaram-se em Havana.

COLOMBIA

A polícia do sanguinário Laureano Gomez tem se revelado, nas últimas semanas mais requintada em seus métodos de tortura dos presos políticos. Numerosos comunistas foram presos em Bogotá e barbaramente seviciados durante horas seguidas. Alguns tiveram as mãos amarradas nas costas, sendo encostados em muros e ameaçados de fuzilamento. Em outros, os saúdos beleguins enterraram alfinetes e agulhas entre as unhas.

PORTO RICO

Examinando os efeitos do programa de guerra dos Estados Unidos sobre o nível de vida dos povos da América Latina, o jornal «Pueblo», que se edita em San Juan de Porto Rico, noticiou que o preço de uma refeição normal de um operário portorriquenho, composta de arroz, feijão e um insignificante pedaço de pão, aumentou de 33 centavos em 1940 para 84 centavos em 1951. Uma alta, portanto, de 150%.

ARGENTINA

A juventude argentina preparava-se ativamente para participar do Festival Mundial da Juventude, que se realizará brevemente em Berlim. A palavra de ordem adotada pelos jovens se pronunciam contra a «fina não guerreará». As ruas de Buenos Aires cobrem-se de inscrições e cartazes em que os jovens se pronunciam contra a guerra.

PANAMA

Diante do palácio presidencial, cerca de dois mil populares realizaram uma manifestação exigindo imediata redução nos preços dos artigos de consumo e medidas para liquidação do desemprego.

PARA SE INFORMAR PARA CONHECER OS FATOS

OUÇA A RADIO DE MOSCOU

emissões em português para o Brasil

HORAS:

20,30 a 21,00

UNIAS:

19,49	15 405
25,96	11 260
25,90	11 260
25,47	11 260
25,52	11 260
20,85	10 180
20,77	10 180

(Conclusão da 1ª pag.)
que não está em condições de satisfazer, porque a verdade não conseguiu esmagar a vontade de paz da classe operária, das grandes massas trabalhadoras, da maioria esmagadora da nação que ainda não se desampararam nem enganar pelos provocadores de guerra e por seus agentes e propagandistas de todas as idades, graças à ação esclarecedora do Movimento Brasileiro de Partidários da Paz, da imprensa popular e da atividade dos comunistas.

É indispensável, no entanto, assinalar que a nota oficial de sr. Vargas confirma, plenamente, a denúncia insistente do Partido Comunista a respeito do verdadeiro conteúdo da política do atual governo, que é uma política de guerra, de colonização total do país, de inteira submissão à política sanguinária dos governantes norte-americanos. A nota oficial de Vargas confirma mais uma vez a insistente denúncia do Partido Comunista de que Vargas no poder não passa de um novo Dutra, nada mais é que o continuado da política de guerra, de fome e de reação de seu antecessor. Com a sua nota Vargas reconhece aberta e clinicamente os «compromissos» assumidos em Washington pelo empregado da Standard Oil e seu ministro, João Neves, e não vacila em dizer que está disposto a atender às exigências de Truman que quer o sangue de nossa juventude para prosseguir em suas aventuras guerreiras na Coreia e no mundo inteiro.

Nestas condições, se bem que negativa pelo momento a resposta de Vargas à ONU significa que seu governo dá mais um passo no caminho da guerra. Deve-se salientar que a nota de Vargas, mau grado suas limitadas dimensões e muitas vezes mentirosa. O velho tirano e o seu ministro da guerra mentem quando negam que existam tropas brasileiras já preparadas para a guerra moderna tropas treinadas pelos oficiais lanques que hoje comandam o Exército Brasileiro — tais tropas até de uniformes norte-americanos já dispõem em depósito, como acontece com a 1.ª e a 2.ª Divisões de Infantaria; Vargas mente ainda, porque nega que nos Estados Unidos já se encontram os marinheiros brasileiros que ele pretende mandar para a Coreia ou para qualquer outra parte do mundo conforme os desejos e as ordens de Truman; e é ainda mentirosa a nota oficial de Vargas, porque procura ocultar as medidas já há muito tomadas pelo seu ministro da Aeronáutica na preparação de um grupo de aviadores brasileiros que participem nas guerras de Truman.

A nota oficial de Vargas constitui, assim, um novo marco na sua política de guerra e de trabalho nacional, de inteira submissão às exigências de seus patrões norte-americanos. Constitui novo e mais sério ameaça aos destinos de toda a nação e muito especialmente ao futuro e à vida de nossa juventude. A um novo golpe nos corações de todas as mãos brasileiras, Vargas constata a disposição de não permitir tempo útil às exigências dos provocadores de guerra, mesmo a custa do sangue da juventude brasileira e a qualquer preço, inclusive a qualquer verdade e vida de honestidade e de patriotismo que se chama Góis Monteiro, o mesmo dirigente

Prestes Adverte ...

do golpe militar de 20 de outubro de 1954, golpe que o prop. Vargas, quando queria enganar o povo nas vésperas das eleições de 3 de outubro, não vacilou em dizer que fora preparado e dirigido pelo embaixador do Estado Unidos, Berle Junior.

Nestas condições, a nação inteira já sabe o que vai fazer nos Estados Unidos esse antigo serviço de Berle Junior, esse cinico traidor, agora escolhido pelo próprio Vargas para receber ordens e instruções de Truman e dos generais lanques, e de decidir, portanto, do destino de nossa juventude e do «tempo útil» dentro do qual deve ser embarcada e enviada para as guerras de Truman.

Com a sua nota oficial procura ainda Vargas facilitar o trabalho infame de imprensa venal e de todos os propagandistas de guerra em nosso país que têm por missão enganar as grandes massas populares e explorar os sentimentos patrióticos do povo e a própria honra e dignidade nacionais. Os escribas da reação e os propagandistas de guerra, com a nota de Vargas na mão pretendem agora convencer a nação de que o Brasil assumiu «compromissos» de honra que devem ser cumpridos à custa do sangue de nossa juventude e da completa submissão do país aos senhores de Wall Street. O povo brasileiro, no entanto, jamais assumiria o infame compromisso de atacar de armas na mão a povos pacíficos, a povos que já conquistaram a liberdade e nã chamam vitoriosamente pelo caminho do progresso, da democracia e do socialismo. O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética e sabe que é nos Estados Unidos, no seu governo, que se apoiam os exploradores da Standard Oil, da United States Steel, da Light, de todos os trustes, enfim, que sugam o sangue de nosso povo e querem levar o mundo a uma nova guerra mundial. O povo brasileiro não pode ser obrigado a aceitar como válidas as decisões ilegais daquelas que transformam a ONU, de organização defensora da paz entre os povos, em máscara para as aventuras sanguinárias dos trustes e monopólios lanques. Quem quer a guerra não é o nosso povo, são, aqui em nossa terra, apenas os latifundiários e negociantes cujos delegados formaram o bando sinistro que acompanhou o sr. João Neves à Conferência de Washington. Os «compromissos» são apenas desses senhores e de seus iguais da minoria reacionária que ainda hoje governa o país, mas contra essa gente luta nosso povo. A maioria esmagadora da nação não deixou de manifestar amplamente seu repúdio às decisões infames que foram tomadas em Washington.

Ser patriota é lutar pela liberdade, pela independência e pelo progresso da pátria e não vender a aos exploradores estrangeiros, submeter suas próprias armas à humilhação do comando de generais lanques, permitir que tropas norte-americanas ocupem seu solo. Não é honra a honra de um soldado nacional que, pretendendo arrastar o país a aventuras contra navios ilvres, contra povos que lutam heroicamente pela liberdade nacional do jugo dos imperiais, que nos exploram e oprimem. Esses senhores que tanto falam em patriotismo, em «compromissos

de honra, em dignidade nacional, que chegam mesmo à audácia de pretender chamar aos comunistas de traidores, são os mais conhecidos empregados dos trustes norte-americanos, como João Neves, Chateaubriand e tantos outros, são os generais que com medo do povo vestem os uniformes lanques e se preitam e engajam dos generais norte-americanos.

Nestas condições, a Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil cumpre o dever de alertar a toda a nação para o perigo crescente que a todos nos ameaça. O sr. Getúlio Vargas não é prisioneiro voluntário apenas dos «tubarões» indígenas que aspiram a uma nova guerra mundial, é prisioneiro também de Truman, não passa na verdade de um boneco nas mãos dos trustes e monopólios lanques e será capaz de todas as traições para satisfazer a seus patrões do Departamento de Estado norte-americano. O embaixador de Truman já não procura nem mesmo salvar as aparências, insiste abertamente pelo cumprimento sem maiores dilações dos «compromissos» assumidos pelo sr. João Neves em Washington e, simultaneamente, a pressão econômica sobre o governo brasileiro aumentou com a taxa forçada do café, do algodão, e do cacau, ao mesmo tempo que Truman negocia com a promessa de um empréstimo de 300 milhões de dólares e com as pretensas esmolmas (que sairão caras ao nosso povo) da denominada «ajuda» do Ponto 4 do programa de Truman. Tem origem igualmente na embaixada norte-americana as inomináveis provocações com que o Itamarati se encaminha no sentido de conseguir a rutura de relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a Polónia e a Tchecoslováquia, países progressistas que, como poucos outros no mundo atual, estão em condições de manter relações comerciais mutuamente vantajosas e equitativas com o nosso.

Essa pressão crescente do governo norte-americano sobre o governo fantoche de Vargas está relacionada com a agravamento da situação mundial, com a derrota militar das forças lanques na Coreia, cujo chefe pede insistentemente novos e maiores efetivos, e com a ofensiva vitoriosa das forças da paz no mundo inteiro, forças lideradas pela gloriosa União Soviética, e que já conseguiram impor a Truman o início de conversações para um armistício na Coreia. As forças da paz no mundo inteiro são cada dia mais poderosas e exercem por isso influência cada vez maior no sentido da manutenção da paz, dificultando o desencadeamento de uma nova guerra mundial, enquanto que o imperialismo norte-americano não consegue, como deseja, ampliar o conflito coreano nem desencadear a guerra mundial e já sofre em sua economia abalada as consequências de um possível armistício na Coreia, logo registrado em Wall Street com a queda de preços. É justamente por isso que o perigo de guerra torna-se cada vez maior. É reforçando a luta pela paz no mundo inteiro que os povos poderão impedir sua vontade, impedir o desencadeamento de uma nova guerra, consolidar a paz e defendê-la até o fim. Só a força unida de todos os povos poderá impedir o armistício e a paz na Coreia, mas a própria paz aumentará o desespero dos provocadores de guerra que todo dia para criar novas focos guerreiros e prosseguir no caminho da preparação acelerada de uma nova guerra mundial. No mesmo discurso em que se viu obrigado a acel-

lar a proposta soviética de início de conversações para um armistício na Coreia, Truman reclama mais armamentos e declara necessário reforçar ainda mais as forças armadas do imperialismo.

A ameaça de guerra é assim cada dia maior, especialmente para os povos da América Latina, cujos governos são hoje os mais dóceis lacaios de Truman. E é essa submissão de Vargas aos ordens do patrão norte-americano que explica a sua política interna de miséria para o povo, de reação policial crescente, de marcha para o fascismo. As despesas militares aumentam dia a dia. O governo prossegue pelo caminho das emissões e já emitiu em menos de seis meses, mais de um bilhão de cruzeiros. Simultaneamente, sua polícia intensifica a perseguição aos partidários da paz, proíbe comícios, lança contra os grevistas de Santa Maria os tanques do Exército e metralhadoras contra os camponeses de Forecatu, dissolve a baia a convenção Nacional do Petróleo, apreende livros de escritores populares e de nomeada mundial, como Jorge Amado, porque peles se faz a propaganda da paz, anula eleições sindicais para exigir de jornalistas o atestado de ideologia, ameaça impedir o livre funcionamento das organizações populares que lutam pela paz, pelas reivindicações das mulheres ou dos jovens, mantém nos cárceres a dezenas de patriotas e lutadores pela paz, inclusive a uma mãe de família, como Eliza Branco, porque protestou contra a ameaça de guerra e alertou a todas as mães brasileiras para o perigo que as ameaças e aos seus filhos.

O governo do sr. Vargas faz uma política de guerra, de entrega total do país ao imperialismo lanque, de completa submissão ao governo de Truman e tem por objetivo, como acaba de confessar em sua nota oficial, colocar o Brasil a reboque dos Estados Unidos nas suas aventuras guerreiras e enviar «em tempo útil» nossa juventude para o teatro de uma nova guerra na Coreia, na Europa, ou em qualquer parte do mundo, como já exigiu Truman dos governos latino-americanos na Conferência de Washington.

Nosso povo pode, no entanto, impedir esse crime e obrigar os governantes traidores a retroceder no caminho infame por que se lançaram. Nosso povo e imediatamente mais poderoso que essa minoria reacionária que hoje governa o país e dirige os partidos políticos, solidários todos com a política de guerra do atual governo. A classe operária que já sofre as consequências dessa política de guerra em sua própria carne tem em suas mãos a produção do país e pode, unida e organizada, impedir por meio de protestos e de greves a sua vontade de paz, saberá levantar-se contra a fome e contra a guerra. Igualmente deve ser a atitude dos trabalhadores agrícolas e das grandes massas camponesas, que precisam se unir e organizar para vencer a vida de seus tempos, que não pode ser estupidamente sacrificada nas aventuras sanguinárias que só interessam aos grandes fazendeiros mais reacionários que os oprimem e exploram sem piedade. Outra força enorme é a da mulher brasileira, mãe, esposa, filha ou irmã, que não pode deixar de brigar organizada e de brigar grave ameaça que pesa sobre seus lares. Quanto aos jovens, lutarão pela própria vida e se conseguirem unir e organizar suas forças poderão golpear decisivamente os planos assassinos dos atuais governantes.

Partido Comunista do Brasil chama a atenção de todos os militantes e de todas as organizações para a necessidade de aplicar com entorpecimento as Resoluções do Comitê Nacional do Partido de intensificar e ampliar o mais possível a luta pela paz no país inteiro. A luta pela paz é dever de honra de cada comunista, da iniciativa de cada um, que deve saber agir de acordo com as circunstâncias de nosso social em que vive e luta. É dever de todos os comunistas aplicar as grandes massas populares o verdadeiro sentido da última nota oficial do governo e a sua significação, como mais um passo na submissão americana das décadas de Washington, no caminho da preparação intensificada para a guerra. Precisamos esclarecer a milhões de brasileiros para que não sejam enganados pelas mentiras dos provocadores de guerra e de todos os seus agentes e escribas. Precisamos alertar a todos, homens e mulheres jovens e velhos, para que não sejam surpreendidos com fatos consumados — e em segredo, de maneira misteriosa e confusa, dizendo uma coisa e fazendo outra, que Vargas pensa conseguir arrastar a nação às guerras de Truman. É agora o momento de intensificar a campanha de assinatura a favor de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, de exigir a imediata cessação da luta armada na Coreia e de, simultaneamente, ajudarmos a organizar a todos os partidários da paz em todas as camadas populares no país inteiro. Essa organização é indispensável para o mais rápido esclarecimento, para a vigilância e para a ação das grandes massas.

Sabemos nos dirigir a todos os brasileiros, independente de seu ponto de vista político, religioso, ideológico, acima de quaisquer distinções sociais ou de classe — a todos levamos a palavra esclarecedora de nosso Partido e inducemos a forma de participar da luta em defesa da paz que interessa a todos, contra a miséria crescente que decorre da política de guerra do governo, contra a venda de nossa contra aos monopólios lanques e, muito especialmente, contra a remessa de soldados e marinheiros para a Coreia ou para a Europa. Nenhum soldado brasileiro para a Coreia ou para a Europa e que voltem imediatamente os merulos brasileiros que estão nos Estados Unidos, são reivindicações imediatas de todo o nosso povo.

Devem, fundamentalmente da atividade dos militantes e das organizações de nosso Partido evitar que nosso povo seja enganado pelas mentiras dos provocadores de guerra e arreastado com carne de canhão pelo governo de Sr. Vargas na aventura criminosa de uma guerra imperialista. É esta a grande tarefa de nosso Partido que só assim, à frente da classe operária e das grandes massas trabalhadoras, será capaz de defender a paz até o fim de avançar vitoriosamente no caminho da organização da Frente Democrática de Libertação Nacional de luta vitoriosa pela completa independência nacional do povo brasileiro e da conquista da democracia popular, do socialismo.

Nosso povo quer paz e dirigido pela classe operária com os comunistas à frente, há de vencer a guerra e a paz. Não há dúvida de que quem apresentar o país para a guerra.

A paz vencerá a guerra!
LUIZ CARLOS PRESTES
Pela Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil.

COMO IMPULSIONAR O CONCURSO PARA RAINHA DA "VOZ OPERÁRIA"

Volta o concurso para Rainha da "VOZ OPERÁRIA" a concentrar as atenções de agentes, correspondentes e amigos deste semanário, que atendem, desse modo, aos apelos por nós feitos. É esta a razão pela qual lhes transmitimos novas instruções sobre atividades ligadas a este semanário e, particularmente, relativas ao concurso.

Inicialmente, e de acordo com os entendimentos havidos, comunicamos a todos os interessados que a data improrrogável de encerramento do certame será a de 31 de outubro.

Todas as Sucursais, agentes, correspondentes, amigos, etc. devem realizar um plano relativo à solução dos problemas da VOZ OPERÁRIA, nele incluindo o concurso. O plano deve ser quadrimestral. Dêsse plano devem constar todas as iniciativas levadas a efeito, inclusive as do mês de julho. O plano se refere aos meses de julho, agosto, setembro e outubro. Cópias do plano e de sua realização devem ser remetidas imediatamente a esta matriz, a fim de serem divulgadas.

A que se destina o plano relativo à vida deste semanário e que compreende, no momento, em lugar de destaque o concurso para Rainha? São objetivos do plano: aumentar e consolidar a difusão da VOZ OPERÁRIA; liquidar seus débitos; organizar o auxílio a base dos Circuitos de Amigos; aproveitar o concurso para, tendo como instrumento de ação, desenvolver o auxílio; interessar novos leitores e amigos; no maior número possível, e trazê-los para ajuda concreta, sob todas as formas possíveis, a este semanário.

É claro que esse trabalho só pode obter completo êxito se não for desviado das tarefas políticas, centrais dos comunistas, no momento, que são a luta contra as Resoluções da Conferência de Washington, nelas se compreendendo as tentativas de remeter tropas para a Coreia ou outro ponto qualquer, a campanha por um Pacto de Paz entre as 5 potências, a luta contra a carestia.

Encaminhando nosso trabalho nesse sentido é que poderemos acabar com o espírito de emergência, que temos realizado até aqui e é responsável por grandes deficiências nossas, e organizá-lo de forma permanente. Dêsse modo, compreendendo a função de nosso órgão político de educação e de luta das grandes massas trabalhadoras, é que poderemos criar a consciência de suas necessidades no seio do povo e fazer, em consequência, que este reciba a mais ampla e efetiva ajuda financeira capaz de o manter.

Levados à prática esses pontos essenciais de nossas instruções, acreditamos que não somente o concurso, para o impulsionamento do qual todas as iniciativas são boas, como as demais tarefas de nossas Sucursais, agências, etc., terão o desejado e necessário andamento.

1 NERO Moura recebe e cumpre ordens do gangster fardado Webster

2 REALIZAM-SE na Aeronáutica intensos preparativos para a remessa clandestina de forças para a Coreia

3 UMA carta que trata toda uma ignominiosa política de sujeição ao dólar e aos agressores imperialistas

Uma nova e clamorosa prova de que as forças militares brasileiras estão subordinadas ao comando ianque veio dar a denúncia perante a nação, feita pelos órgãos da imprensa popular, da vergonhosa carta do major-general Webster, Chefe da Seção Aérea da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, endereçada ao Coronel Nero Moura, ministro da Aeronáutica de Vargas.

Webster é na verdade o comandante em chefe da F.A.B., assim como Mullius Junior é o comandante do Exército e Von Heinburg é da Marinha. Todos se encontram comodamente instalados nos próprios edifícios dos ministérios militares, onde mandam e desmandam por cima da cabeça dos submissos prepostos de Getúlio. Na carta em apreço, Webster comunica ao ministro brasileiro as medidas por

GETULIO ENTREGA O BRASIL AOS IANQUES

Um General Americano No Comando da F.A.B.

de adotadas em relação à F.A.B., declara que as propostas de treinamento de nossa força aérea já haviam sido aprovadas por Vandenberg, chefe do Estado Maior da Força Aérea dos E. U., em carta que fez ao brigadeiro Trompowsky e, em consequência dos passos dados, exige obediência aos regulamentos da Força Aérea norte-americana. Só mesmo num país reduzido, em essência, à condição de colônia, pode-se deparar com semelhante espetáculo de servilismo ao dominador estrangeiro. É isto que acontece precisamente sob o regime de Vargas, no Brasil.

REMESSA CLANDESTINA DE TROPAS

A que se destina, entretanto, o treinamento de equipagens para aviões B-27, levada a efeito pelos americanos? Já não pode restar dúvida a nenhuma pessoa honesta, principalmente depois da publicação da resposta de Getúlio-João Neves à ONU, que isto significa a preparação técnica de tropas brasileiras a serem enviadas ao estrangeiro. O grupo de bombardeiros sorrateiramente treinado por Webster e seus assessores destina-se a combater na Coreia, integrando as forças agressoras ianques. Vem daí, além da padronização de armamentos e de treinamento, a exigência feita na carta ao ministro Nero Moura por Webster de que nossos oficiais e soldados se

submetam aos regulamentos norte-americanos.

Portanto, a solução encontrada para o Brasil, diante da forte e cada vez maior oposição popular ao envio de tropas para a Coreia ou para qualquer ponto fora do território nacional, é agir clandestinamente na remessa de tropas.

CONTROLE EFETIVO DA F.A.B.

Trabalhando nesse sentido é que somente da Força Aérea norte-americana atuam junto à F.A.B. um major general, 1 brigadeiro general, 6 coronéis, 17 tenentes-co-

ronéis, 14 majores, 19 capitães, 2 tenentes e 89 sargentos. No Recife, centro da principal base estratégica do país e do continente, já toma parte nas solenidades oficiais, ao lado das autoridades e comandantes militares brasileiros, o comandante americano da Radio Station, a base ianque do Pina, Phillip Leigh.

A tática de amaciamento e de fato consumado, que faz parte da maneira hipócrita de agir dos agressores norte-americanos e dos seus lacaios nacionais, é, nos menores fatos, empregada em

nosso país, visando engajar nossa juventude, o mais rapidamente possível, na sua infame aventura militar. É isto, principalmente, o sentido que tem a infame carta, contendo comunicações e ordens do gangster fardado Robert Webster ao ministro de Vargas, Coronel Nero Moura, que aceita os ordens do estrangeiro insultando os bríos dos soldados e da oficialidade patriótica de nossas forças armadas, que não estão dispostos a servir de carne para canhão para os generais e milionários ianques.

IMITEMOS E MULTIPLIQUEMOS O EXEMPLO DE ELISA BRANCO

PEDRO POMAR

ELISA BRANCO, mãe brasileira, mulher do povo trabalhador, encontra-se presa em São Paulo desde 7 de setembro do ano passado, condenada pela justiça dos grandes fazendeiros e capitalistas a 4 anos e 3 meses de prisão. Elisa Branco não praticou nenhum crime de morte, não envenenou a alimentação vendida ao povo, não falsificou remédios, não especulou com os preços dos gêneros nem fez cambio negro, não explorou nem oprimiu nenhum ser humano numa palavra, não praticou nada capaz de justificar diante das pessoas honradas sua detenção e condenação a 4 anos e 3 meses de prisão.

Que fez então Elisa Branco? Abriu uma faixa em praça pública dizendo que OS SOLDADOS, NOSSOS FILHOS, NAO IRAO PARA A COREIA. É uma afirmação que exprime um pensamento livre e constitui denúncia vigorosa e necessária. Ela significou, sem dúvida, uma ação corajosa, heróica para os nossos tempos de violências sem nome dos atuais governantes. Ela representa um chamamento enérgico aos soldados, nossos filhos, para não seguirem para o sacrifício numa guerra injusta de banditismo que os imperialistas norte-americanos fazem contra um povo que lu-

ta em defesa de sua liberdade. O gesto de Elisa Branco foi a mais viva expressão de nosso ódio à guerra e de nosso amor à paz, a demonstração mais firme de solidariedade a um povo cuja luta, como disse nosso líder Luiz Carlos Prestes, é a nossa própria luta.

Não precisamos dizer que nem pela Constituição, nem pela vontade do povo, isto constitui um crime. É, antes, um dever patriótico. É a expressão que está no coração de milhões de brasileiros essa de que «Nenhum brasileiro, soldado ou marinheiro, deve ir para a Coreia» — expressão que está sendo repetida cada vez com maior força e que há de prevalecer contra a conspiração dos Vargas, João Neves e Estilac Leal.

Não é preciso dizer que, dentro todos os atos monstruosos, cínicos e ilegais que a reação vem praticando em nossa Pátria esta condenação é o que mais fere o sentimento de liberdade, de justiça e de paz do povo brasileiro. E por mais indiferente que seja a pessoa sentada ofendida e indignada ao saber que uma mulher pobre, mãe de duas filhas jovens, esposa exemplar, está presa e condenada a mais de 4 anos de cárcere por ter dito simplesmente, através de uma faixa, que os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia.

Esta condenação, esta ignominiosa, foi cometida pelos governantes, através dos seus juizes, por ordem direta dos patrões norte-americanos, a fim de aterrorizar todos aqueles que se opõem aos seus planos de domínio de nossa pátria e de todo o mundo. Quem, como Elisa Branco, tem a coragem de defender sua opinião e lutar por ela, constitui uma ameaça para os imperialistas e seus lacaios. Sua atitude contrária e desmascara os interesses guerreiros das classes dominantes, a tração vil que praticam contra a nossa pátria, a venda que realizam do sangue de nossa juventude e das riquezas nacionais nos balcões de Wall Street, a fim de obterem um punhado de dólares e armas para conservarem seus privilégios mesquinhos e continuarem o estomamento de nosso povo. Por isso, presa sob o governo Du-

Texto da Vergonhosa Carta Em que Webster dá Ordens A Nero Moura

Éis o insolente ofício do gringo Webster, informando ao Ministro da Aeronáutica as ordens dos colonizadores ianques para aquele Departamento de nossas forças armadas.

M. Aer. — Diretoria do Material.

Cópia.

Seção Aeronáutica — Comissão Militar Mista Brasil — Estados Unidos.

Av. Churchill, 157 - 7.º.

Ref. US-2

Rio de Janeiro, 5 de Abril de 1951.

Senhor Ministro,

1. Tem a presente o fim de expor a V. Excelência certas informações relacionadas ao programa de treinamento de B-17, aprovado pelo General Vandenberg em sua carta datada de 15 de novembro de 1950 ao Ex-Ministro, Ten. Brig. Armando Trompowsky. Este programa fazia provisão à Seção de Aeronáutica, Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, durante um período indeterminado de um B-17 G (transição), dois RB-17G (Reconhecimento) e três SB-17-G (Busca e salvamento). Essas aeronaves são fornecidas para emprego no treinamento de um componente da Força Aérea Brasileira na manutenção e operação de aeronaves militares quadrimotores com emprego no treinamento especializado de Busca e Salvamento e Reconhecimento Aéreo.

2. A fase inicial do programa de treinamento está sendo conduzido no Rio de Janeiro, com a finalidade de qualificar duas equipagens de instrutores para a Força Aérea Brasileira e um núcleo de pessoal a se especializar em manutenção. A parte técnica dessa instrução está quase terminada. Esperamos que será possível começar o treinamento de voo no final da semana próxima, ocasião em que devemos receber dos Estados Unidos o avião B-17 tipo transição. Os cinco restantes provavelmente estarão no Rio de Janeiro antes do fim de maio. A mudança das atividades dos B-17s para Recife está planejada para o mês de agosto. As remessas das peças sobressalentes e ferramentas especiais, num total de, aproximadamente, 40.000 lbs. já foram recebidas no Rio de Janeiro. Tais suprimentos estão sendo transferidos para Recife, por aviões da Força Aérea Brasileira.

3. Desejo aproveitar esta oportunidade para informar a Vossa Excelência que uma grande parte dos excelentes progressos feitos, até a presente data, tanto no planejamento como na execução deste programa, deve ser atribuída à eficiência e espírito de cooperação do Ten. Cel. Roberto Faria Lima e às elevadas qualidades do grupo de pessoal da Força Aérea Brasileira, ligado ao mesmo nesse esforço comum.

4. Estou certo de que Vossa Excelência compreenderá de certas responsabilidades que recaem sobre o abaixo-assinado, como consequência do emprego de aeronaves e equipamentos da Força Aérea Norte-Americana neste projeto.

Essas podem ser consideradas em sumário como; obediência aos regulamentos da Força Aérea Norte-Americana aplicáveis na operação, manutenção e suprimento e o exercício de controle que se torna necessário para assegurar satisfatoriamente o treinamento, a manutenção e a segurança de voo. Ao assumir essas responsabilidades, meu objetivo é o de depender, até onde for possível do pessoal da Força Aérea Brasileira para aderir aos padrões adequados.

5. É de prever e de esperar que a Força Aérea Brasileira tomará as seguintes responsabilidades:

a) Provisão do pessoal necessário, facilidade e equipamentos (que não sejam especiais) para execução do suprimento e manutenção, incluindo o trabalho nos parques, até onde for praticável.

b) Provisão de peças comuns, combustíveis, lubrificantes, suprimentos de consumo, assim como o material existente no local.

c) Provisão de peças sobressalentes, salvo aquelas que possam ser obtidas nos estoques da Força Aérea Norte-Americana.

d) Provisão de espaço adequado para armazenagem, escritório, transporte, alojamento, comunicações e outros serviços e facilidades, provavelmente, necessárias.

6. Tendo em vista que a continuação desse programa por um certo período exigirá apoio de um parque da Força Aérea Brasileira, recomenda-se que o Parque da Aeronáutica do Campo de Marte, ou qualquer outra instalação militar que Vossa Excelência venha a escolher, receba ordem para iniciar um planejamento preliminar para manutenção dos B-17s. É considerado praticável enviar, em princípios de novembro, um B-17 ao parque escolhido, para uma revisão geral a ser feita, essencialmente, com fins de instrução. Começando no dia 1.º de março de 1952, será necessário iniciar inspeções periódicas dos aviões nos parques. Subentende-se que o rodízio dos aviões B-17 pelos parques, em intervalos de dois meses, assegurará completamente uma manutenção satisfatória. Recomenda-se ainda que os quadrimotores 18201-97 (propriedade da Força Aérea Brasileira) agora em Natal, sejam enviados ao respectivo parque para desmontagem e inspeção. Não devemos esquecer a importância que deverão ser tomadas para preparar a manutenção no parque, pois, é bem possível que, o apoio do parque seja necessário quando em vez por consequência de manutenção do campo. Já obtivemos um jogo de desenhos em micro-filmes, os quais ficarão à disposição do parque que for designado.

7. Desejo expressar o grande prazer que sinto com a oportunidade de me ver associado a Vossa Excelência, em um programa que tanto promete ampliar a eficiência técnica da Força Aérea Brasileira. Quero expressar os meus agradecimentos a Vossa Excelência, pela relevante cooperação que recebemos sobre todos os assuntos relacionados a este esforço.

8. Tomei a liberdade de enviar cópias desta comunicação ao Excelentíssimo Senhor Major Brig. Vasco Alves Secco, Coronel Casimiro Montenegro Fo. e Ten. Cel. Roberto Faria Lima.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Excelência os protestos de minha alta estima e mais distinta consideração.

(Ass.) ROBERT M. WEBSTER, Major General, USAF. Chefe Sec. Aero, Com. Mil. Mista Brasil EE.UU.

VOZ OPERÁRIA